Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Conselho Superior

RESOLUÇÃO CONSUP/IFPE Nº 141, DE 5 DE AGOSTO DE 2022

Aprova, *ad referendum*, a reformulação total do Projeto Pedagógico do curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação do Campo do IFPE, *Campus* Afogados da Ingazeira.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**, no uso das atribuições previstas no Regimento Interno do Conselho e considerando o Processo Administrativo nº 23357.004932/2022-93,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, *ad referendum*, a reformulação total do Projeto Pedagógico do curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação do Campo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), *Campus* Afogados da Ingazeira, na forma do Anexo desta Resolução.

Art. 2º Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no sítio do IFPE na internet e/ou no Boletim de Serviços do IFPE.

JOSÉ CARLOS DE SÁ JUNIOR

Documento assinado eletronicamente por **Jose Carlos de Sa Junior**, **Presidente(a) do Conselho Superior**, em 05/08/2022, às 17:29, conforme art. 6º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifpe.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0257331** e o código CRC **953C8C72**.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**

# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

**Afogados da Ingazeira**
**Junho/2022**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**

**Equipe Gestora**

José Carlos de Sá Junior
**Reitor**

Assis Leão da Silva
**Pró-Reitor de Ensino**

Mário Antonio Alves Monteiro
**Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Ana Patrícia Siqueira Falcão
**Pró-Reitora de Extensão**

Rozendo Amaro de França Neto
**Pró-Reitor de Administração**

Juliana Souza de Andrade
**Pró-Reitora de Integração e Desenvolvimento Institucional**

Andrea Dacal Peçanha do Nascimento
**Diretora-Geral do *Campus* Afogados da Ingazeira**

Alexsandro da Silva Cavalcanti
**Diretor de Ensino do *Campus* Afogados da Ingazeira**

Denise Josino Soares
**Chefe do Departamento de Pesquisa e Extensão do *Campus* Afogados da Ingazeira**

**Coordenação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação do Campo no *Campus* Afogados da Ingazeira**

Pablo Thiago Correia de Moura
**Coordenador do Curso**

Andreia Barros Campos Góes
**Assessora Pedagógica do *Campus* Afogados da Ingazeira**

**Comissão de Elaboração**
(Ordem de Serviço nº 07/2022-DGCAI, de 11 de março de 2022)

Pablo Thiago Correia de Moura
**Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**

Andreia Barros Campos Góes
**Pedagoga**

Maria Amélia da Silva Costa
**Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**

Adelino de Melo Guimarães Diógenes
**Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**

Joazadaque Lucena de Souza
**Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**

Kennedy Francys Rodrigues Damascena
**Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**

Kilma Karla Cavalcanti de Oliveira
Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

**SUMÁRIO**

**1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO ..... 5**
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ..... 5
1.2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO ..... 5
**2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA ..... 6**
2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO ..... 6
2.2 JUSTIFICATIVA ..... 9
2.3 CONCEPÇÃO DO CURSO ..... 10
2.4 OBJETIVOS ..... 11
2.4.1 Objetivo geral ..... 11
2.4.2 Objetivos específicos ..... 11
2.5 REQUISITOS E FORMA DE ACESSO ..... 11
2.5.1 Público-alvo ..... 11
2.5.2 Critérios de seleção ..... 11
2.5.3 Meios de divulgação do curso ..... 12
2.6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO ..... 12
2.7 CARGA HORÁRIA DO CURSO ..... 12
2.8 PERÍODO E PERIODICIDADE ..... 12
2.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR ..... 12
2.9.1 Concepção e princípios pedagógicos ..... 12
2.9.2 Estrutura curricular ..... 13
2.9.3 Matriz curricular ..... 14
2.9.4 Fluxograma do curso ..... 15
2.10 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS ..... 16
2.10.1 Atividades complementares ..... 17
2.10.2 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem ..... 18
2.10.3 Trabalho de Conclusão de Curso ..... 19
2.11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES ..... 20
2.12 ACESSIBILIDADE ..... 54
2.13 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS ..... 54
2.14 CERTIFICAÇÃO ..... 55
2.15 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO ..... 55
**3 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO ..... 56**
3.1 DADOS DO COORDENADOR DO CURSO ..... 56
3.2 CORPO DOCENTE ..... 56
3.3 EQUIPE PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA DO CURSO ..... 57
**4 INFRAESTRUTURA FÍSICA ..... 58**
**REFERÊNCIAS ..... 59**

## APRESENTAÇÃO

Este documento abarca o planejamento, a coordenação e a execução do projeto de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação do Campo, a ser ofertada no *Campus* Afogados da Ingazeira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE).

## 1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

### 1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

**Nome:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)

***Campus*:** Afogados da Ingazeira

**Endereço:** Rua Edson Barbosa de Araújo, S/N, bairro Manoela Valadares

**E-mail Institucional:** direcaogeral@afogados.ifpe.edu.br

**Telefone:** (87) 3211-1207

### 1.2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Denominação:** Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação do Campo

**Área do Conhecimento (Capes):** Educação

**Subárea do Conhecimento (Capes):** Educação Rural (70807035)

**Nível:** Pós-Graduação *Lato Sensu*

**Modalidade:** Presencial

**Número de Vagas:** 25 vagas por turma

**Habilitação/Certificação:** Especialista em Educação do Campo

**Carga Horária Total dos Componentes:** 360 horas-relógio

**Carga Horária para o Trabalho de Conclusão de Curso:** 30 horas-relógio

**Carga Horária Total (CHT):** 390 horas-relógio

# 2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

## 2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) se deu no contexto das políticas nacionais de expansão da Educação Profissional e Tecnológica implementadas pelo governo federal a partir da primeira década deste século. Por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o Ministério da Educação instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia aglutinaram os Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), as Escolas Técnicas e as Agrotécnicas Federais e escolas vinculadas às Universidades Federais. A partir dessa legislação, as finalidades, as características, os objetivos e a estrutura organizacional foram ampliados de forma significativa.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são organizações de ensino técnico, científico e tecnológico que têm como missão primordial desenvolver atividades de formação, pesquisa e extensão orientadas à promoção de oportunidades profissionais para seus estudantes, bem como ao desenvolvimento social e econômico do Brasil.

Em relação às suas finalidades e características, é importante observar o disposto no art. 6° da Lei nº 11.892, de 2008:

> I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
> II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
> III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
> IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
> V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
> VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
> VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
> VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
> IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (BRASIL, 2008)

A partir da publicação da Lei nº 11.892, de 2008, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Nesse sentido, os Institutos Federais foram criados a partir do potencial físico e humano instalado nas antigas escolas técnicas federais e agora ordenados para investimentos e atuação em todas as modalidades de ensino relacionadas à educação profissional e à promoção de inovação tecnológica. O IFPE, hoje, compreende 16 (dezesseis) *campi*: Belo Jardim, Barreiros e Vitória de Santo Antão (antigas Escolas Agrotécnicas Federais – AFs); Ipojuca e Pesqueira (antigas UNEDs do Cefet-PE); Recife (antiga sede do Cefet-PE); Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns, da Expansão II; Cabo de Santo Agostinho, Palmares, Jaboatão do Guararapes, Olinda, Paulista, Abreu e Lima e Igarassu, da Expansão III. Há, ainda, a Educação a Distância (EaD), com aulas presenciais em 19 (dezenove) polos.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) desempenha seu papel no âmbito da educação, sendo responsável por oferecer ensino técnico, ensino técnico com modalidade integrada, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), educação superior e pós-graduação. Além disso, teve suas competências ampliadas, passando a atuar também nos campos da pesquisa e da extensão. Na esfera da pesquisa, tem 88 grupos cadastrados no IFPE e certificados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Além disso, associado à Reitoria, possui um Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), que dá suporte aos pesquisadores para a produção de patentes oriundas das pesquisas institucionais.

No cumprimento das finalidades estabelecidas pela política pública que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o IFPE assumiu como missão institucional, descrita no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base na indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade (IFPE, 2015, p. 28).

Destaca-se a função social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, a qual se alicerça na promoção de uma educação pública de qualidade, gratuita e transformadora, que atenda às demandas sociais e que impulsione o desenvolvimento socioeconômico da região, considerando a formação para o trabalho a partir de uma relação sustentável com o meio ambiente. Para tanto, deve-se proporcionar condições igualitárias de êxito a todos os cidadãos que constituem a comunidade do IFPE, visando à inserção qualitativa no

mundo socioambiental e profissional, fundamentada em valores que respeitem a formação, a ética, a diversidade, a dignidade humana e a cultura de paz (IFPE, 2012, p. 36).

Na oferta de cursos superiores, atualmente o IFPE vem procurando consolidar sua atuação na pós-graduação. Nesse sentido, estão em andamento alguns cursos em diferentes *campi*, a saber:

- Curso de Especialização em Gestão Pública (EaD);
- Curso de Especialização em Ensino de Ciências (EaD);
- Curso de Especialização em Gestão e Qualidade em Tecnologia da Informação e Comunicação (*Campus* Jaboatão dos Guararapes);
- Curso de Especialização em Ensino da Matemática para o Ensino Médio (EaD);
- Curso de Especialização em Inovação e Desenvolvimento de Software para WEB e Dispositivos Móveis (*Campus* Garanhuns);
- Curso de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho (*Campus* Caruaru);
- Curso de Especialização em Desenvolvimento, Inovação e Tecnologias Emergentes (*Campus* Jaboatão dos Guararapes);
- Curso de Especialização em Gestão Estratégica em Logística (*Campus* Cabo de Santo Agostinho);
- Curso de Especialização em Matemática (*Campus* Barreiros);
- Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (EaD);
- Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EaD);
- Linguagem e Práticas Sociais (*Campus* Garanhuns);
- Interdisciplinaridade em Educação e Ciências Humanas (*Campus* Caruaru);
- Gestão e Qualidade em Tecnologia da Informação e Comunicação (*Campus* Jaboatão dos Guararapes);
- Práticas Interpretativas em Música Popular com Ênfase no Frevo (*Campus* Recife);
- Educação Ambiental e Cultural (*Campus* Recife);
- Sustentabilidade Urbana (*Campus* Recife);
- Matemática Comercial, Contábil, Econômica, Atuarial e Financeira (*Campus* Recife);
- Ensino de Física e Matemática (*Campus* Pesqueira);
- Energia Solar Fotovoltaica (*Campus* Pesqueira);
- Tecnologias Sustentáveis nas Ciências Agrárias (*Campus* Vitória de Santo Antão).

Há ainda o Mestrado Profissional em Gestão Ambiental (MPGA), implantado em 2013, no *Campus* Recife, e o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), implantado no *Campus* Olinda.

O *Campus* Afogados da Ingazeira faz parte da segunda fase de expansão do Instituto Federal



Anexo (01) Anexo - Resolução nº 141, de 5 de agosto de 2022 (0257343) SEI 23357.004932/2022-93 / pg. 9

de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), resultado do processo de interiorização da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, vindo ao encontro da vocação do município e da região circunvizinha para empreendimentos nos mais variados setores, como agroindústria, saneamento, eletroeletrônica, informática e educação.

Os cursos técnicos em Agroindústria, Saneamento, Informática e Eletroeletrônica foram escolhidos e aprovados em consulta pública à sociedade civil da cidade de Afogados da Ingazeira e estão sintonizados com as necessidades de desenvolvimento local e regional. No ano de 2018, foi aprovado o primeiro curso de educação superior do *Campus* (Licenciatura em Informática).

O *Campus* Afogados da Ingazeira do IFPE também oferece à sociedade o PROIFPE, programa institucional voltado à promoção do acesso, permanência e êxito de estudantes. Além disso, ainda oferta cursos de qualificação profissional, por meio de programas do governo federal, como o Pronatec, e dois cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja) — Proeja Panificação e Confeitaria e Proeja Suporte e Manutenção de Computadores. No ano letivo de 2018, o *Campus* possui 856 (oitocentos e cinquenta e seis) estudantes regularmente matriculados e cadastrados na Plataforma Nilo Peçanha. No quadro funcional, conta com 85 (oitenta e cinco) servidores, sendo 53 (cinquenta e três) docentes e 32 (trinta e dois) técnicos administrativos.

Nessa perspectiva, o IFPE vem trabalhando em todas as frentes de forma a cumprir a missão proposta em seu PDI, que é promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade.

## 2.2 JUSTIFICATIVA

Historicamente, os espaços de discussão acadêmica estão restritos às capitais. Nessas regiões metropolitanas, é natural que a formação da graduação encaminhe o/a estudante para um percurso formativo que envolva a pesquisa e a busca pelos níveis da pós-graduação. No interior, contudo, a formação adquire um caráter muito mais voltado para a formação técnica e prática, no intuito de formar professores que se dediquem unicamente à sala de aula.

Nessa perspectiva, a produção de saber científico na educação que envolva o campo sempre foi feita na perspectiva de uma educação para o campo, isto é, uma educação na qual os povos do campo assumem um papel passivo de pessoa a ser educada, civilizada, “metropolizada”.

A premissa da Educação do Campo é a de que os povos do campo — sertanejos, ribeirinhos,



Anexo (01) Anexo - Resolução nº 141, de 5 de agosto de 2022 (0257343) SEI 23357.004932/2022-93 / pg. 10

povos de matriz africana, entre outros — devem ser sujeitos da educação. Sujeitos que não só tenham acesso aos espaços de discussão acadêmicos, mas que também sejam capazes de criar espaços de discussão e construção independentes e reconhecidos pela comunidade acadêmica.

Nesse intuito, a pós-graduação em Educação do Campo é profícua em diversos âmbitos: para os graduados com experiência em produção científica, a área de pesquisa é relativamente nova e oferece amplo espaço para pesquisas; para aqueles sem essa experiência, o curso viabilizará o acesso às técnicas e métodos de pesquisa acadêmica ainda relativamente limitados aos espaços de discussão metropolitanos.

No que concerne ao acesso, a pós-graduação *lato sensu* em Educação do Campo atende a uma necessidade histórica de formação e interiorização do acesso ao ensino de pós-graduação. Será gratuita, inclusiva e inédita na região e atenderá às demandas da sociedade local.

É importante salientar que o curso oportunizará a capacidade de fazer ciência sob a ótica da população interiorana do semiárido, valorizando seus saberes, sua história e seu protagonismo, trazendo impacto direto no fazer docente da região e fomentando a produção científica.

## 2.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

Após a compreensão da missão e da visão do IFPE e a justificativa da área de concentração proposta neste projeto, torna-se evidente a importância da implantação do curso de Especialização em Educação do Campo no IFPE – *Campus* Afogados da Ingazeira. Além disso, não haverá demanda de investimentos adicionais para a abertura do curso, uma vez que o *Campus* já dispõe de salas de aula com recursos audiovisuais para o desenvolvimento dos componentes curriculares.

Em termos de atividades de pesquisa que darão suporte ao curso de especialização, a região do Pajeú oferece uma diversidade de oportunidades de pesquisa em áreas e objetos de análise.

Além dessa iniciativa, o *Campus* Afogados da Ingazeira conta com os seguintes grupos de pesquisa, cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Propesq) e certificados pelo CNPq, que contribuirão no desenvolvimento dos estudos do curso:

- Processos de Desenvolvimento Humano e Aprendizagem: ambiente, cultura e subjetividade;
- Inovação, Ciência e Tecnologia de Alimentos; e
- Tecnologias Sustentáveis e Desenvolvimento do Sertão do Pajeú.

Os docentes participantes dos grupos de pesquisa têm publicações em revistas e eventos científicos nacionais e internacionais. Além disso, ressalta-se a participação desses docentes em

projetos de extensão vigentes, com bolsistas de extensão.

Pela produção evidenciada pelos grupos de pesquisa citados, observa-se a capacidade intelectual do *Campus* Afogados da Ingazeira para realizar pesquisa científica/tecnológica de alto nível, que dará suporte estrutural para a implementação da pós-graduação em Educação do Campo.

Além disso, faz-se necessário destacar a estreita colaboração existente entre o poder público local, notadamente as prefeituras dos municípios da região, em diversas parcerias institucionais, não só no âmbito do ensino, como também em iniciativas de pesquisa e extensão.

## 2.4 OBJETIVOS

### 2.4.1 Objetivo geral

Habilitar profissionais graduados em quaisquer áreas do conhecimento interessados/envolvidos com as dinâmicas da Educação do Campo formal (ofertada pelos estabelecimentos de ensino reconhecidos) ou informal (ofertada no dia a dia das ONGs, associações rurais, igrejas etc.) para o desenvolvimento das capacidades teórico-práticas exigidas pela realidade do campo.

### 2.4.2 Objetivos específicos

- Capacitar o/a profissional para entender a dinâmica do campo de maneira multidisciplinar;
- Estudar condições de desenvolvimento e aplicação de práticas metodológicas voltadas para a Educação com ênfase no Campo;
- Oportunizar o desenvolvimento de pesquisas na área de Educação com ênfase no Campo; e
- Formar agentes multiplicadores da área de Educação com ênfase no Campo.

## 2.5 REQUISITOS E FORMA DE ACESSO

### 2.5.1 Público-alvo

Profissionais com formação de nível superior em quaisquer áreas do conhecimento interessados/envolvidos com as dinâmicas da Educação do Campo formal (ofertada pelos estabelecimentos de ensino reconhecidos) ou informal (ofertada no dia a dia das ONGs, associações rurais, igrejas etc.).

### 2.5.2 Critérios de seleção

O *Campus* Afogados da Ingazeira instaurará uma comissão de seleção de candidatos

formada, preferencialmente, por docentes do curso. Os prazos e locais de inscrição, seleção e publicação dos resultados serão amplamente divulgados, juntamente com a descrição dos mecanismos e regras de seleção, estabelecidos em edital próprio. Os candidatos da seleção devem apresentar perfil de formação com curso superior completo.

### 2.5.3 Meios de divulgação do curso

A oferta do curso, assim como as formas e critérios de seleção e execução, será amplamente divulgada pelos meios cabíveis e necessários para o amplo conhecimento da comunidade. Serão utilizados os seguintes canais: site do IFPE, páginas informativas da internet, jornais locais e regionais, rádio e cartazes em locais acessíveis ao público-alvo.

## 2.6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Os especialistas em Educação do Campo serão profissionais críticos e reflexivos, com habilidade para lecionar, pesquisar e promover propostas inovadoras para a Educação do Campo. Esses profissionais serão, além disso, capazes de compreender novas metodologias, buscar soluções para problemas e, ainda, fomentar discussões sobre temas como movimentos sociais rurais oriundos do desdobramento histórico brasileiro e dinâmica fundiária brasileira e sua função social.

## 2.7 CARGA HORÁRIA DO CURSO

O curso soma uma carga horária total de 390 (trezentas e noventa) horas, distribuídas em 360 (trezentas e sessenta) horas nos componentes curriculares e 30 (trinta) horas para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

## 2.8 PERÍODO E PERIODICIDADE

O curso terá duração de 1 ano e meio (18 meses), e o seu prazo máximo de integralização será de 3 (três) anos, conforme previsto no art. 18 do Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFPE. As aulas serão realizadas, preferencialmente, nas segundas, terças e quintas, à noite, das 18h45 às 22h, de acordo com o cronograma do curso, com intervalos de 15 (quinze) minutos em cada turno.

## 2.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 2.9.1 Concepção e princípios pedagógicos

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação do Campo a ser ofertado pelo *Campus*

Afogados da Ingazeira estará voltado para o desenvolvimento integral do/a estudante, de modo que a ação educativa efetive uma participação ativa e crítica para a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos.

O processo de ensino-aprendizagem do curso está norteado pelos princípios pedagógicos da interdisciplinaridade e da contextualização. O primeiro é responsável por favorecer a aprendizagem através de práticas que contribuam para a formação simultânea do/a estudante nos aspectos técnico e prático, pluralista e crítico, implicando uma qualidade social e política, tendo em vista que o conhecimento é construído em um processo dialógico permanente com outros conhecimentos que se completam, apontando para a necessidade do seu domínio, com vistas à efetivação dessas conexões. O princípio da contextualização, por sua vez, é a base da didática na qual o conhecimento é trabalhado a partir das relações estabelecidas com as experiências dos estudantes, resultando a transformação de tais experiências em conhecimento e sua difusão em novas vivências.

Assim sendo, o curso é organizado em componentes curriculares e módulos, de uma forma que os princípios citados sejam contemplados, proporcionando uma aprendizagem mais estruturada e aprimorada, conforme a necessidade do próprio curso. Nesse contexto, os conceitos serão apresentados e discutidos de modo a unir o que foi compreendido nos componentes anteriormente cursados com os componentes em curso, garantindo ao/à estudante um aprendizado integrado, de maneira que os conhecimentos não sejam percebidos de modo segmentado, e que leva em consideração as especificidades locais.

### 2.9.2 Estrutura curricular

Os componentes curriculares do curso foram organizados em dois grupos: disciplinas obrigatórias (11 no total) e disciplinas eletivas (9 no total), cujas ofertas dependerão do quórum mínimo de 5 (cinco) alunos inscritos. O quórum para a oferta de disciplina eletiva será auferido por meio de consulta aos alunos. Estudantes que se inscreverem em disciplinas que não atingirem o quórum serão novamente consultados, até que todos estejam inscritos em, no mínimo, uma disciplina eletiva.

Há 9 (nove) disciplinas eletivas. Para atingir a carga horária mínima de 360 horas é necessário que o/a aluno/a se matricule em pelo menos 1 (uma) delas.

É permitido aos estudantes cursar mais de uma disciplina eletiva. Nesse caso, as demais disciplinas eletivas cursadas poderão ser certificadas pelo Departamento de Pesquisa e Extensão do *Campus* Afogados da Ingazeira como cursos de extensão.

2.9.3 Matriz curricular

A matriz curricular do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação do Campo do *Campus* Afogados da Ingazeira conta com 20 (vinte) componentes, sendo 11 (onze) deles obrigatórios e 9 (nove) eletivos, adicionados com o objetivo de proporcionar uma melhor formação profissional, além de 1 (um) componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso, conforme a Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação.

A lista dos componentes curriculares e módulos, com respectivas cargas horárias, encontra-se elencada no Quadro 1.

**Quadro 1** – Lista de componentes curriculares, módulos e carga horária

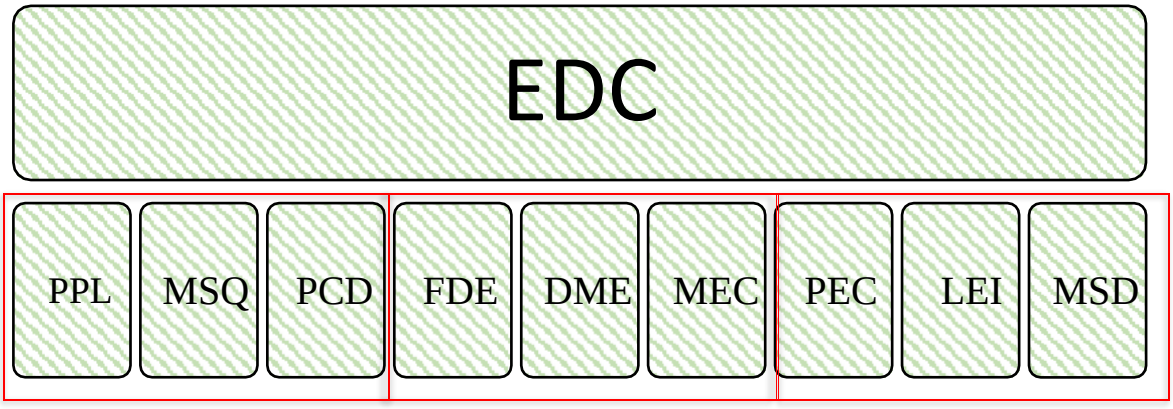
| COMPONENTE CURRICULAR | SIGLA | CARGA HORÁRIA (HORAS-RELÓGIO) |
|---|---|---|
| **Obrigatórios** | | |
| Educação do Campo e Identidade Rural | EDC | 30h |
| Tecnologia Agroalimentar | EDC | 30h |
| Políticas Públicas e Legislação | PPL | 30h |
| Movimentos Sociais e Questões Agrárias | MSQ | 30h |
| Práticas Pedagógicas, Currículo e Diversidade | PCD | 30h |
| Filosofia da Educação | FDE | 30h |
| Didática e Metodologia do Ensino Superior | DME | 30h |
| Metodologia Científica | MEC | 30h |
| Psicologia e Educação do Campo | PEC | 30h |
| Linguagem e Identidade | LEI | 30h |
| Meio Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento Sustentável | MSD | 30h |

| | | |
|---|---|---|
| **Eletivos**[1] | | |
| Agroecologia e Tecnologias de Convivência com o Semiárido | AET | 30h |
| Educação Ambiental | EDA | 30h |
| Informática Aplicada à Educação | IAE | 30h |
| Estudo da Paisagem | EDP | 30h |
| História Ambiental | HIA | 30h |
| Tecnologias de Ensino e Educação | TEE | 30h |
| Etnomatemática | ETNO | 30h |
| Produção de Gêneros Acadêmicos | PGA | 30h |
| Educação Inclusiva no Campo | EDA | 30h |
| **TCC** | | |
| Orientação de TCC | TCC | 30h |
| **TOTAL** | | **390h** |

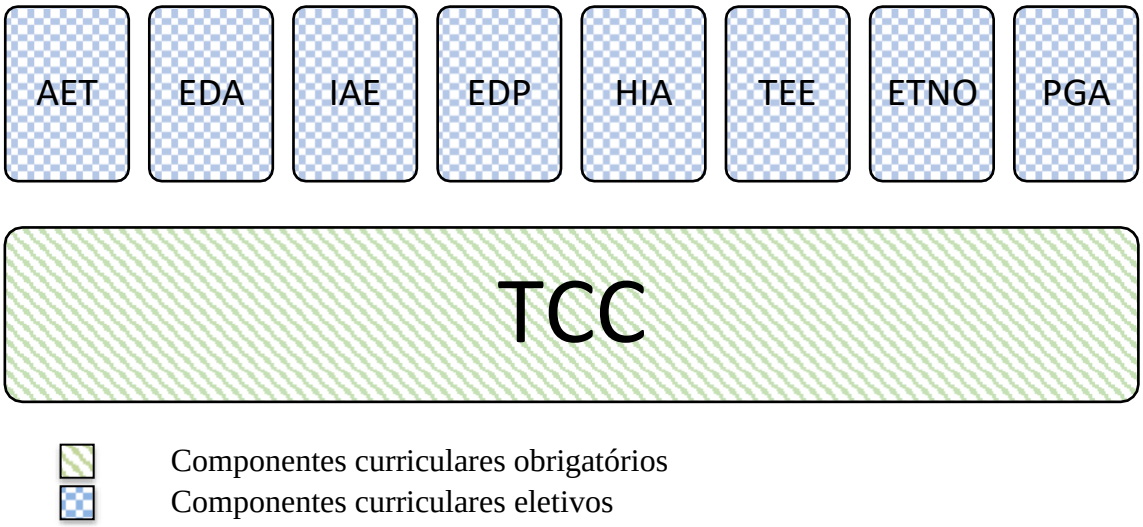
2.9.4 Fluxograma do curso

Como visto, o curso está norteado pelo princípio da interdisciplinaridade, com a segmentação dos componentes para melhor compreensão da interação dos conteúdos.

O fluxograma tem a função de apresentar esquematicamente o desenho curricular do curso. Dessa forma, o fluxograma ora exposto apresenta os componentes e módulos necessários para que o/a estudante conclua sua formação.




[1] Há 9 (nove) disciplinas eletivas. Para atingir a carga horária mínima de 360 horas, é necessário que o/a aluno/a se matricule em pelo menos 1 (uma) delas.




Os 3 (três) primeiros módulos serão compostos por 3 (três) disciplinas obrigatórias, cursadas simultaneamente e com carga horária discriminada no Quadro 1, tendo ocorrência modular em 13 (treze) semanas. A disciplina de Educação do Campo (Identidade Rural) ocorrerá concomitantemente, sendo destinadas a ela 20 (vinte) horas em cada módulo, seguindo a perspectiva da integração dos saberes. A partir do segundo módulo, haverá a consulta para a oferta das disciplinas eletivas, conforme explicitado anteriormente. Isso possibilitará a construção de um percurso formativo mais adequado à realidade de cada cursista. Dessa maneira, o quarto módulo será composto pelo TCC e, no mínimo, 1 (uma) disciplina eletiva. Ressaltamos que a disposição de horários permite que o/a cursista que tenha interesse participe de mais de 1 (uma) disciplina eletiva. Nesse caso, 1 (uma) delas será integralizada ao curso, ao passo que as demais serão certificadas como cursos de extensão pelo Departamento de Pesquisa e Extensão do *Campus* Afogados da Ingazeira.

## 2.10 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A linha metodológica proposta para o curso explora processos que articulam aspectos teóricos e práticos. O objetivo é oportunizar, mediante o uso das ferramentas pedagógicas diversas, um processo de ensino-aprendizagem consistente, que promova a construção dos conhecimentos que tornem possíveis as habilidades e competências previstas no perfil de conclusão do/a profissional que se pretende formar.

Assim, o desenvolvimento das práticas pedagógicas no decorrer do curso privilegiará a adoção da Pedagogia de Projetos como procedimento metodológico compatível com uma prática formativa, contínua e processual, na sua forma de instigar seus sujeitos a procederem a investigações, observações, confrontos e outros procedimentos decorrentes das situações-

problema propostas e encaminhadas. A perspectiva é de consolidação da cultura de pesquisa, individual e coletiva, como parte integrante da construção do ensino-aprendizagem.

Visando à plena realização dessa abordagem metodológica, a prática docente buscará desenvolver os componentes curriculares de formas múltiplas, para além da tradicional exposição de conteúdo, apoiada por materiais didáticos e equipamentos adequados à formação pretendida. As atividades, conforme sua natureza, serão desenvolvidas em ambientes pedagógicos distintos e poderão envolver:

a) aulas práticas em diversos espaços educativos;
b) seminários;
c) pesquisas;
d) elaboração de projetos diversos;
e) aulas teóricas com utilização de equipamento multimídia, como vídeos e slides, entre outros recursos;
f) palestras com profissionais da área.

Para além das atividades de ensino, o curso também prevê outras práticas pedagógicas para contribuir com a integração entre os saberes, produção do conhecimento e intervenção social, assumindo a pesquisa como um dos princípios pedagógicos. A metodologia de ensino a ser adotada deverá promover a motivação e o senso crítico dos estudantes, bem como o engajamento para desenvolver estudos teóricos e práticos na área de Educação do Campo. Todos os componentes curriculares deverão estimular a relação teórico-prática, trazendo para a sala de aula situações do cotidiano das atividades laborais como forma de aprimoramento do ensino e da aprendizagem.

As atividades de pesquisa e inovação, assim como a produção de artigos científicos, serão incentivadas em todos os componentes curriculares para dar suporte ao Trabalho de Conclusão de Curso, obrigatório para a formação.

Destarte, o curso se desenvolverá por meio de aulas expositivas dialogadas, com estímulo à participação de todos os estudantes, seminários temáticos, pesquisas com socialização ao grupo, estudos de caso com relatos de experiências práticas, entre outros.

### 2.10.1 Atividades complementares

No âmbito do curso poderão ser realizadas atividades complementares, podendo compor o desenvolvimento de um componente curricular, a saber:

- Participação em eventos acadêmicos, tecnológicos e científicos relacionados às temáticas dos componentes curriculares;
- Produção de artigos científicos a serem submetidos a eventos e revistas científicas;
- Publicação de artigos científicos em outros meios de divulgação;
- Produção técnica e/ou tecnológica;
- Produção de propriedades industriais;
- Visitas e palestras técnicas;
- Aulas de campo.

2.10.2 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação do desempenho do/a estudante será baseada na aplicação dos seguintes instrumentos avaliativos, no decorrer do componente curricular ou módulo:

- Estudos dirigidos;
- Análises textuais temáticas e interpretativas;
- Provas, relatórios, seminários e estudos de caso;
- Elaboração de artigos e/ou materiais bibliográficos;
- Elaboração de produtos técnicos educacionais;
- Elaboração de materiais em registro audiovisual;
- Outras atividades que o/a docente possa realizar, de modo a avaliar os estudantes em seu componente curricular, segundo normas e padrões do IFPE.

O desempenho nas atividades será expresso em notas que variam de 0 (zero) a 10 (dez) pontos. Será considerado/a aprovado/a em cada componente curricular o/a estudante que apresentar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e obtiver nota mínima 7,0 (sete) no componente.

O desempenho dos estudantes em componentes cursados em módulos será avaliado em cada um dos módulos e no decorrer do respectivo componente. Caso o/a estudante tenha sido aprovado/a em todos os módulos que integram o componente, será obtida uma média dos índices de frequência e de nota para a composição dos parâmetros do componente.

Ao término de cada semestre letivo, serão aplicados instrumentos avaliativos por meio dos quais os estudantes responderão sobre a estrutura e demais elementos que compõem o curso. Essas avaliações servirão para que o Departamento de Pesquisa e Extensão, em conjunto com a Coordenação do curso, promova melhorias, levando em consideração os seus resultados e as contribuições de professores e alunos em relação à operacionalização do curso.

2.10.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Conforme prevê a Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, para a obtenção do título de especialista nos programas de pós-graduação *lato sensu*, o/a estudante deverá ter obtido aproveitamento, segundo os critérios de avaliação previamente estabelecidos, sendo obrigatório pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas, devendo ainda apresentar, ao final do curso, um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), seja em formato de monografia, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigentes, seja em formato de artigo científico previamente submetido a revista científica com Qualis Capes A ou B. Em ambas as situações, haverá, obrigatoriamente, a defesa em sessão pública. Acrescentamos ainda a possibilidade da opção por perspectiva de inovação tecnológica no TCC, conforme dispõe a Resolução nº 67 de 19 de fevereiro de 2021, do Conselho Superior do IFPE.

O TCC tem por objetivo promover a integração dos conhecimentos desenvolvidos durante o período de especialização, propiciando uma oportunidade de aplicabilidade e análise de ideias inovadoras que aproximam teoria e prática.

Na pós-graduação *lato sensu* detalhada neste documento, o TCC consistirá na elaboração e defesa de monografia, de forma individual, apresentada perante banca examinadora constituída para tal finalidade.

O TCC será desenvolvido sob a orientação de um dos professores do curso. Somente poderão ser realizadas bancas de defesa de TCC de estudantes que estiverem aprovados em todas as disciplinas obrigatórias do curso e pelo menos 1 (uma) disciplina eletiva — de modo a completar a carga horária obrigatória de 360 horas.

A avaliação do TCC será realizada na ocasião da defesa do trabalho, por uma banca examinadora composta por 3 (três) professores, sendo 2 (dois) convidados — dos quais pelo menos 1 (um) externo ao curso — e o/a orientador/a (presidente).

Para fins de apresentação do TCC, o/a pós-graduando/a deverá encaminhar à Coordenação da pós-graduação 3 (três) exemplares impressos do trabalho final em conformidade com os padrões da ABNT, bem como o formulário de autorização de defesa da monografia com a anuência do/a professor/a orientador/a.

Os membros da banca examinadora deverão ser portadores de título de mestre ou doutor, podendo ser indicado/a, excepcionalmente, um/a especialista com reconhecido conhecimento na área.

A defesa consistirá em 30 (trinta) minutos para a apresentação do trabalho e 30 (trinta) minutos para arguições e considerações de cada componente da banca. Ao final da apresentação,

a banca examinadora, após decisão consensual, concederá ao/à aluno/a um dos seguintes conceitos: aprovado/a, aprovado/a com ressalvas ou reprovado/a.

No caso de um trabalho aprovado com ressalvas, será concedido ao/à aluno/a mais 1 (um) mês para efetuar as alterações necessárias no seu TCC. Ao fim desse prazo, a Coordenação do curso marcará uma nova sessão de defesa.

Da sessão de avaliação do trabalho final, deverá ser lavrada uma ata, que será assinada por todos os integrantes da banca examinadora e encaminhada à Coordenação da pós-graduação.

A aprovação do trabalho final deverá ser formalizada mediante o preenchimento e a assinatura da folha de aprovação da monografia por todos os integrantes da banca examinadora.

O/A estudante que tiver o trabalho considerado aprovado terá 45 (quarenta e cinco) dias para apresentar a versão final do TCC, conforme estabelecido para o curso de pós-graduação.

Em caso de trabalho reprovado, a banca examinadora deverá definir se o/a estudante poderá ou não continuar com o mesmo tema. Em caso de manutenção do tema, o/a estudante terá um prazo máximo de 3 (três) meses para a elaboração do TCC e nova apresentação à banca examinadora. Caso a banca decida por um novo tema, o/a estudante terá 6 (seis) meses para a elaboração do TCC e nova apresentação à banca examinadora.

O TCC tem por objetivo permitir aos pós-graduandos a demonstração, de forma aplicada, dos conhecimentos adquiridos, discutindo e problematizando os conceitos transmitidos durante o curso e buscando a elaboração de planos de estudos que venham a contribuir com a área de concentração do curso. Para isso, o TCC deverá ser acompanhado pelo/a orientador/a desde a elaboração da metodologia de pesquisa e da metodologia experimental (quando for o caso) até a redação final.

Para a realização do TCC, deverão ser observados os seguintes itens:

a) vinculação da temática à proposta do curso;
b) pertinência e contribuição científica e/ou tecnológica do problema de estudo;
c) qualidade do quadro referencial teórico em relação ao problema estudado;
d) contribuição, preferencialmente, para grupos e projetos de pesquisa institucionais;
e) adequação da metodologia aplicada ao problema em estudo; e
f) atendimento às normas brasileiras para a elaboração de trabalhos científicos.

## 2.11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

O conteúdo programático está distribuído nos componentes curriculares, conforme apresentado nos quadros que se seguem.

| DISCIPLINA: | EDUCAÇÃO DO CAMPO E IDENTIDADE RURAL | | |
|---|---|---|---|
| CARGA HORÁRIA: | 30H | PRÉ-REQUISITOS: | Não tem. |
| OBJETIVOS: | • Analisar as políticas de Educação do Campo, considerando suas concepções, processos e desafios;<br>• Compreender as diretrizes operacionais para a educação básica do Conselho Nacional de Educação no que tange à Educação do Campo;<br>• Desenvolver a relação entre a teoria e a prática didático-pedagógica, tendo em vista a formação do/a estudante;<br>• Dinamizar a relação teoria-prática como referência interdisciplinar e a pedagogia campesina;<br>• Compreender a pedagogia da alternância no/do campo;<br>• Definir o papel do/a professor/a como mediador/a das reflexões e construções do conhecimento crítico-criativo da escola do campo. | | |

**EMENTA**

O direito dos povos campesinos à educação. Educação popular e o conhecimento produzido. A Educação do Campo no campo. A educação do campo enquanto produção de cultura. A educação do campo na formação do indivíduo. A educação do campo e o desenvolvimento sustentável. A educação do campo e o respeito às características do campo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Movimentos sociais: aspectos teóricos;
2. Os movimentos sociais na atualidade;
3. A luta dos movimentos sociais pela educação do campo;
4. Educação do campo: história e política;
5. Programas educacionais instituídos no campo brasileiro;
6. Gestão da educação nas escolas do campo;
7. A organização do trabalho pedagógico de professores no campo;
8. O ensinar no campo: desafios e perspectivas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**


ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (orgs). **Educação do Campo**: identidade e políticas públicas. Brasília: NEAD, 2002.

FERNANDES, B. M. Os campos da Pesquisa em Educação de Campo: espaço e território como

categorias essenciais. In: MOLINA, M. C. (Org.). **Educação do Campo e pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. p. 27-39.

RÉGIO, Fábio. **Fronteiras em movimento**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

| **DISCIPLINA:** | **TECNOLOGIA AGROALIMENTAR** | | |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA:** | 30H | **PRÉ-REQUISITOS:** | Não tem. |
| **OBJETIVO:** | • Desenvolver a capacidade do/a educador/a do campo de compreender, interpretar e realizar atividades básicas relacionadas à ciência e tecnologia de alimentos, no intuito de orientar as pessoas campesinas para uma melhor relação sujeito-ambiente-alimento-cultura, respeitando os saberes empíricos. | | |

**EMENTA**

Compreender a importância e a aplicação do controle de qualidade nas agroindústrias comunitárias: capacitar o/a aluno/a para entender as instalações agroindustriais e os procedimentos de higiene operacional. Utilizar os métodos de conservação de alimentos no intuito de identificar a importãncia e funcionalidade para termos um alimento seguro, de acordo com as práticas agroecológicas. Apresentar a importância da educação alimentar como prática social mediadora do processo de superação dos problemas nutricionais do Brasil, com formação, aconselhamento e mudanças dos hábitos alimentares. Conscientizar o/a discente sobre a importância da manipulação adequada das matérias-primas de origem animal: ordenha higiênica e técnicas para concepção de produtos cárneos. Conhecer técnicas de colheita de vegetais, a fim de minimizar a perda no campo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Instalações de agroindústrias comunitárias.
2. Controle de qualidade das matérias-primas e dos produtos acabados nas agroindústrias.
3. Fatores que afetam a multiplicação de microrganismos.
4. Técnicas de conservação de produtos agrícolas: secagem, defumação, salga e refrigeração.
5. Processamento, armazenamento e distribuição de produtos cárneos.
6. Pós-colheita de frutos e hortaliças.
7. Segurança alimentar e alimentação saudável.
8. Agricultura familiar: a importância de produzir alimentos saudáveis.
9. Aproveitamento integral dos alimentos.
10. Plantas alimentícias não convencionais encontradas no bioma da caatinga.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BASTOS, M. do S. R. **Ferramentas da ciência e tecnologia para a segurança dos alimentos.** Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical; Banco do Nordeste do Brasil, 2008, 438 p.

BERTOLINO, M. T. **Gerenciamento da Qualidade na Indústria Alimentícia.** Porto Alegre: Artmed, 2010. 320 p.

CHAVES, J. B. P.; ASSIS, F. C. C.; PINTO, N. B. M.; SEIXAS, P. S. **Boas Práticas de Fabricação (BPF) para Restaurantes, Lanchonetes e Outros Serviços de Alimentação**. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 68 p.

CORTEZ, L. A. B.; HONÓRIO, S. L.; MORETTI, C. L. **Resfriamento de Frutas e Hortaliças.** Editora EMBRAPA. 1. ed. 2002. 428 p.

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2005. 652 p.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos**: princípios e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602 p.

FERNANDES, A. R.; SILVA, C. A. B. **Projetos de empreendimentos agroindustriais – Vol. I Produtos de origem animal**. Viçosa: UFV, 2005.

FORSYTLE, S. **Microbiologia da Segurança Alimentar**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 424 p.

GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos.** 4ª edição. Ed. Manole. 2011, 1088 p.

LIMA, U. A. **Agroindustrialização de Frutas**. Editora: FEALQ, 2008. 165 p.

MATTA, A. C. R. *et al*. **Polpa de frutas congeladas**. Editora: Embrapa, 2005. 35 p.

MORETTO, E. **Introdução à Ciência de Alimentos**. Santa Catarina: Editora da UFSC, 2002, 255 p.

ORDONEZ, J. A. **Tecnologia de Alimentos**: Alimentos de Origem Animal. v. 2. Artmed, 2004. 279p.

PRADO, I. N. **Conceitos sobre a Produção com Qualidade de Carne e Leite**. 1ª ed. EDUEM – Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2007. 301 p.

PRADO, I. V. **Conceitos sobre a Produção com Qualidade de Carne e Leite**. Ed. EDUEM, 2008. 301 p.

TRONCO, V. M. **Manual para Inspeção da Qualidade do Leite**. Ed. UFSM, 2008. 203 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALVES, R. E.; FILGUEIRAS, H. A. C. **Caju pós-colheita**. Editora: Embrapa, 2002. 36 p.

ARAGÃO, W. M. **Coco pós-colheita**. Editora: Embrapa, 1ª ed., 2002. 76 p.

BOTREL, N. **Abacaxi pós-colheita**. Editora: Embrapa, 2ª ed., 2007. 58 p.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução - RDC nº 12, de 2 de janeiro de 2001**. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de janeiro de 2000.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução – RDC n° 272, de 22 de setembro de 2005**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de setembro de 2005.

BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. **Decreto n° 6871, de 4 de junho de 2009**. Diário Oficial da União, Brasília.

BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. **Instrução Normativa n° 12, de 4 de setembro de 2003**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de setembro de 2003.

BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. **Instrução Normativa n° 39, de 28 de maio de 2002**. Diário Oficial da União, Brasília.

BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. **Instrução Normativa n° 19, de 19 de junho de 2013**. Diário Oficial da União, Brasília.

BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. **Instrução Normativa n° 22, de 30 de julho de 2000**. Diário Oficial da União, Brasília.

CBOUDHURY, M. M. **Goiaba pós-colheita**. Editora: Embrapa, 1ª ed., 2001. 45 p.

**Curso Técnicas de Abate e Corte de Suínos e Caprinos**. Filme: 74 minutos. Livro: 32 páginas. Produção: Jershon Ayres de Morais. DVD: ALL REGION – NTSC.

EMBRAPA. **Processamento da Carne Caprina**. 1ª Ed. EMBRAPA, 2003. 106 p.

FOUST, A. S. *et al*. **Princípios de operações unitárias**. Trad. de MACEDO, H. Ed. Guanabara Dois, 1982. HIMMELBLAU, D. M. Basic Principles and Calculations in chemical engineering. 3a ed. Prentice Hall, New Jersey, 1974.

GAVA, A. J. **Tecnologia de alimentos**: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2008, 511 p.

GONÇALVES, A. A. **Tecnologia do pescado**: Ciência, Tecnologia, Inovação e Legislação.

LIMA, M. A. C. **Uva para mesa pós-colheita**. Editora: Embrapa, 2ª Ed., 2007. 77 p.

MANICA, I.; ICUMA, I.; FIORAVANÇO, J. C. **Acerola**: Tecnologia de Produção, Pós-Colheita, Congelamento.1ª ed. Cinco Continentes, 2003. 397 p.

MANICA, I.; MARTINS, D. S.; VENTURA, J. A. **Mamão**: Tecnologia de Produção, Pós-colheita, Exportação, Mercados. 1ª ed. Cinco Continentes, 2006. 361 p.

MATSUURA, F. C. A. U.; FOLEGATTI, M. I. S. **Banana pós-colheita**. Editora: Embrapa, 1ª ed., 2001. 71 p.

PEREIRA, F. de M.; MELO, A. L. **Boas práticas na colheita, extração e beneficiamento do mel**. Teresina: Embrapa Meio Norte, 2003. 28 p.

PRADO, I. N. do. **Conceitos sobre a Produção com Qualidade de Carne e Leite**. 1ª edição. Maringá: EDUEM, 2004, 301 p.

SALINAS, R. D. **Alimentos e nutrição**: Introdução à bromatologia. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 278 p.

TRONCO, V. M. **Manual para Inspeção da Qualidade do Leite**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2013. 208 p.

| **DISCIPLINA:** | **POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO** | | |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA:** | 30H | **PRÉ-REQUISITOS:** | Não tem. |
| **OBJETIVOS:** | • Analisar as políticas públicas entendidas como o Estado em ação;<br>• Compreender as fases do processo de políticas públicas;<br>• Delimitar a análise de políticas públicas de corte social, em especial a educação no campo;<br>• Debate entre Cultura Política e Desenho Institucional;<br>• Avaliação de programas governamentais em Educação do Campo. | | |
| **EMENTA** | | | |
| Políticas públicas. Políticas públicas sociais. Avaliação de políticas públicas sociais do tipo Educação do Campo. Metodologia para avaliação de políticas públicas sociais. Legislação federal em vigência referente às políticas de Educação do Campo. | | | |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | | | |

1. O que são políticas públicas
   1.1. Definição, conceituação
   1.2. Características
   1.3. Funções
2. Demandas nas políticas públicas
   2.1. Demandas novas – aquelas que resultam do surgimento de novos fatores políticos ou novos problemas
   2.2. Demandas recorrentes – aquelas que expressam problemas não resolvidos ou mal resolvidos
   2.3. Demandas reprimidas – aquelas constituídas sob um *estado de coisas* ou por não decisão.
3. Tipos de Políticas Públicas
   3.1. Políticas Distributivas
   3.2. Políticas Constitutivas ou de Infraestrutura
   3.3. Políticas Regulamentares
   3.4. Políticas Redistributivas
   3.5. Políticas Especiais
4. Arenas das Políticas Públicas
   4.1. Distributivas
   4.2. Redistributivas
   4.3. Regulatórias
   4.4. Constitutivas
5. Fases ou Ciclos das Políticas Públicas
   5.1. Formação da Agenda
   5.2. Formulação
   5.3. Implementação
   5.4. Monitoramento
   5.5. Avaliação
6. Atores em Políticas Públicas
   6.1. Atores Públicos: políticos eleitos, burocratas, tecnocratas, entre outros
   6.2. Atores Privados: empresários, trabalhadores, entre outros
   6.3. Atores Políticos Visíveis e Invisíveis
7. Exemplos de Políticas Públicas
8. Instrumentos componentes das políticas públicas
   8.1. Planos (planejamento)
   8.2. Programas (execução)
   8.3. Ações (monitoramento)
   8.4. Atividades (avaliação)

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARRETCHE, Marta. Tendências no estudo sobre avaliação. *In*: RICO, Elizabeth M. (Org.). **Avaliação de Políticas Sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de Projetos Sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

DRAIBE, Sonia. O padrão brasileiro de proteção social. **Análise Conjuntural**, nº 2, Ipardes, 1986.

RUA, Maria das Graças. **Análise de políticas públicas**: conceitos básicos. Mimeografado. 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARNEIRO, Ricardo. O planejamento na esfera pública: fundamentos teóricos, possibilidades e limites operacionais. *In*: CARNEIRO, Carla B. L.; COSTA, Bruno L. D. (Orgs.). **Gestão social**: o que há de novo? Vol. 2. Belo Horizonte: FJP, PBH e BNDES. 2004.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Pilar B. **Metodologia de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SILVA, Pedro Luiz Barros; MELO, Marcus André B. O processo de implementação de políticas públicas no Brasil: características determinantes da avaliação de programas e projetos. UNICAMP. Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP). **Caderno 48**. Campinas: UNICAMP, 2000.

| **DISCIPLINA:** | **MOVIMENTOS SOCIAIS E QUESTÕES AGRÁRIAS** | | |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA:** | 30H | **PRÉ-REQUISITOS:** | Não tem. |
| **OBJETIVOS:** | • Enfocar algumas das transformações mais importantes do Brasil contemporâneo nas dimensões econômica, política, social e cultural, com ênfase nos aspectos da questão agrária e rural;<br>• Discutir os processos sociais rurais brasileiros de forma a evidenciar elementos teóricos e empíricos que permitam ao/à aluno/a contextualizar sua prática profissional. | | |
| **EMENTA** | | | |
| O rural e o urbano e a questão agrária. Economia, política e sociedade brasileiras nas últimas décadas. Questões contemporâneas: modernização, tecnologia e questões ambientais; relações de trabalho, agricultura familiar e assentamentos; movimentos sociais e reforma agrária; instituições não governamentais e transformações no campo; expressões culturais e ideológicas. | | | |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | | | |
| 1. Histórico dos movimentos sociais e questões agrárias no Brasil;<br>2. Frentes de luta dos movimentos sociais no Brasil;<br>3. Papel dos diversos atores x movimentos sociais no campo;<br>4. Questões políticas e transformações no campo. Conflitos, classes e identidades. Movimentos sociais, sindicatos, Igreja e ONGs;<br>5. Questões culturais e transformações no campo. Paradigmas e formação profissional. Natureza, ecologia e visão de mundo. Coronelismo e a lógica do favor. Relações familiares e etnias;<br>6. Mudança tecnológica, relações de trabalho e meio ambiente;<br>7. Participação de atores locais apresentando suas experiências. | | | |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:** | | | |

ALMEIDA, Sílvio Gomes; *et al*. **Crise socioambiental e conversão ecológica da agricultura brasileira**: subsídios à formulação de diretrizes ambientais para o desenvolvimento agrícola. 1a edição. Rio de Janeiro: Ed. AS-PTA, 2001.

GRZYBOWSKI, Candido. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo**. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

LAMARCHE, Hughes. **A agricultura familiar**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993.

MEDEIROS, L. S.; LEITE, S. **A formação dos assentamentos rurais no Brasil**: processos sociais e políticas públicas. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Ed. da Universidade/UFRGS/CPDA/UFRRJ, 1999.

MEDEIROS, Leonilde S. **Reforma agrária no Brasil**: história e atualidade da luta pela terra. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2003.

| **DISCIPLINA:** | **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E DIVERSIDADE** | | |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA:** | 30H | **PRÉ-REQUISITOS:** | Não tem. |
| **OBJETIVOS:** | • Reconhecer as múltiplas possibilidades de representação social da escola;<br>• Identificar os paradigmas sociais da profissão docente;<br>• Compreender os atuais parâmetros de currículo;<br>• Analisar as possibilidades de avaliação;<br>• Discutir o currículo na perspectiva da diversidade;<br>• Compreender as relações escolares na diversidade;<br>• Debater as possibilidades de currículo e planejamento escolar;<br>• Estimular a construção de uma dinâmica de sala de aula voltada para a diversidade. | | |
| **EMENTA** | | | |

A disciplina objetiva prover os estudantes de instrumentos teóricos que possibilitem a compreensão e produção de sentidos das representações sociais que têm como objeto a escola e o fazer docente. Este componente curricular também se propõe a discutir as relações escolares, as perspectivas de currículo e seu uso como instrumento de valorização do saber das comunidades. Além disso, pretende viabilizar debates sobre os tipos de planejamento educacionais e de ensino, bem como sobre a práxis da avaliação escolar. Por fim, procurará promover reflexões sobre a sala de aula como espaço para a diversidade, em que as múltiplas inteligências são aproveitadas, sobretudo no que concerne aos povos do campo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Conceitos gerais sobre o ensino-aprendizagem
   1.1. O que é aula?
   1.2. O que é conhecimento?
   1.3. O que é ensinar?
   1.4. O que é aprender?
2. Inteligências múltiplas e a diversidade na sala de aula e no currículo
   2.1. Como avaliar um estudante?
   2.2. O que é educar?
   2.3. Em que consiste uma aula de excelência?
3. Situações de aprendizagem e a construção de uma dinâmica de sala de aula
   3.1. Proporcionando momentos de coleta de informações
   3.2. Proporcionando momentos de investigação
   3.3. Proporcionando momentos de fixação e contextualização
   3.4. Proporcionando momentos de cooperação
   3.5. Proporcionando momentos de avaliação significativa
4. A prática pedagógica nas concepções de teóricos do século XX
   4.1. A aula perfeita por Freinet
   4.2. A aula perfeita por Piaget
   4.3. A aula perfeita por Dewey
   4.4. A aula perfeita por Montessori
   4.5. A aula perfeita por Freire
   4.6. A aula perfeita por Makarenko
5. Ensinar a compreensão
   5.1. A educação para vencer os obstáculos à compreensão
   5.2. A ética da compreensão e sua relação com o ensino
   5.3. A consciência da complexidade humana no âmbito escolar

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANTUNES, Celso. **Professores e professauros**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 9. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

AZANO, A. P.; STEWART, T. T. Exploring place and practicing justice: preparing pre-service teachers for success in rural schools. **Journal of Research in Rural Education**, 2015. Disponível em:http://jrre.psu.edu/wp-content/uploads/2015/06/30-9.pdf. Acesso em: 20 nov. 2018.

CANDAU, V. M. F. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, v. 11, n. 2, pp. 240-255, Jul/Dez 2011. Disponível em: http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/candau.pdf. Acesso em: 20 nov. 2018.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n. 252 (2018). Disponível em: http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/2882. Acesso em: 20 nov. 2018.

MEDEIROS, E. A.; DIAS, A. M. I. O estado da arte sobre a pesquisa em Educação do Campo na Região Nordeste (1998 – 2015). **Cadernos de Pesquisa**, v. 25, n. 3, ago-set. 2018. Disponível em: http://www.periodicoseletronicos.ufm.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/368. Acesso em: 20 nov. 2018.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000. Disponível em: https://bioetica.catedraunesco.unb.br/wp-content/uploads/2016/04/Edgar-Morin.-Sete-Saberes.pdf. Acesso em: 20 nov. 2018.

SILVA, C. G. S.; CHAMON, E. M. Q. O.; MARCONDES, N. A. V. Refletindo sobre a tríade Educação Infantil, Educação do Campo e Representações Sociais em Educação: um estudo sobre o estado da arte. **Revista Univap** online, São José dos Campos, v. 22, n. 40. 2016. Disponível em: https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/947. Acesso em: 20 nov. 2018.

| DISCIPLINA: | FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO | | |
|---|---|---|---|
| CARGA HORÁRIA: | 30H | PRÉ-REQUISITOS: | Não tem. |
| OBJETIVOS: | • Compreender a íntima conexão entre Filosofia e Educação; identificar os pressupostos filosóficos que fundamentam as várias teorias e práticas pedagógicas;<br>• Estimular a percepção crítica dos diferentes fatores que afetam a relação pedagógica;<br>• Refletir sobre o processo educativo dentro da problemática humana;<br>• Compreender a importância do estudo de Filosofia e da Filosofia da Educação para a formação do/a educador/a e a necessidade do conhecimento filosófico na prática educativa;<br>• Estimular, mediante a reflexão-ação, o/a futuro/a educador/a à promoção de uma práxis pedagógica. | | |

**EMENTA**

A educação como objeto da reflexão filosófica e os pressupostos filosóficos de fundamentação educacional. O papel da reflexão filosófica frente aos problemas teóricos e práticos dos atos de educar. Transformação cultural da sociedade e a práxis educativa contemporânea. O pensamento educacional frente ao processo de globalização.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Filosofia
   1.1 A especificidade do saber filosófico e sua utilidade
   1.2 O processo do filosofar
   1.3 O que é Filosofia da Educação: questões e tarefas específicas
2. Educação ao longo da história e suas questões filosóficas: da Jônia à Neopositivista
   2.1 O pensamento pedagógico grego
   2.2 O discurso educacional de Jean-Jacques Rousseau: O *Emílio*
   2.3 O discurso educacional histórico-dialético em Antônio Gramsci: os intelectuais e a organização da cultura
   2.4 Existencialista
   2.5 Escola Nova (pragmatismo)
3. O papel da Educação no contexto social
   3.1 Educação como redenção, reprodução e transformação da sociedade
4. Tendências liberais e progressistas da Educação

4.1 Pedagogia liberal: tradicional, renovada progressivista (Escola Nova); renovada não diretiva; tecnicista; tendência progressista: libertadora; libertária; crítico social dos conteúdos

5. O processo de globalização e o pensamento educacional
   5.1 Neoliberalismo e o processo de ensino-aprendizagem
   5.2 Visão social de Educação
6. Filosofia do cotidiano escolar
   6.1 A educação como passagem do senso comum à consciência filosófica
   6.2 A vivência do fenômeno educativo
   6.3 Da escola vivida à escola projetada
7. Questões atuais relacionadas à educação no Brasil
   7.1 A ética como um problema filosófico e educacional

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**


ARISTÓTELES. **Política**. [M. da Gama Kury]. Brasília: EDUNB, 1985

CECCON, Claudius *et al*. **A vida da escola e a escola da vida**. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes/IDAC, 1986.

GHIRALDELLI, Paulo. **O que é filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 8 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

JAEGER, Werner. **Paidéia**: a formação do homem grego. [Trad. A. M. Parreira]. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

KANT, I. **Sobre a pedagogia**. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.

KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da praxis**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PLATÃO. **A República**. [Ma. H. da Rocha Pereira: Platonis Opera, T. IV]. 8. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação**. Tradução de Roberto Leal Ferreira. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BUZZI, Arcângelo. **Introdução ao pensar**. 22 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CUNHA, Luiz Antônio; GÓES, Moacyr de. **O golpe na educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

CURY, Carlos Jamil. **Educação e contradição**: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Cortez, 1989.

DALBOSCO, Cláudio Almir. **Pragmatismo, teoria crítica e educação**: ação pedagógica como mediação de significados. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

DOWBOR, Ladislau. **Aspectos econômicos da educação**. São Paulo: Ática, 1986.

FAVERO, Osmar (Org.). **Cultura popular/educação popular**: memória dos anos 60. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FORTES, L. **Rousseau**: da teoria à prática. São Paulo: Ática, 1995.

FULLAT, Octavio. **Filosofia da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

FURTER, Pierre. **Educação e reflexão**. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.

GADOTTI, Moacir. **Educação contra a educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GHIRALDELLI JR., P. **O que você precisa saber em filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DPA, 2001.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

KNELLER, Georges F. **Introdução à filosofia da educação**. 8 ed. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da Educação**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MATOS, Olgária. **Filosofia a polifonia da razão**: filosofia da Educação. São Paulo: Sapione, 1997.

MANACORDA. Mário. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez, 2010.

MENDES, Dorival (org.). **Filosofia da educação brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,1983.

NIDELCOFF, Maria T. **Uma escola para o povo**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

PAVIANI, Jayme. **Problemas de Filosofia da Educação**. 3 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 1986.

PACHECO, Eliezer. Estado democracia e cidadania: duas visões. *In*: **Contexto & Educação**. Univ. Ijuí, ano 3, nº 11, jul./set. 1988, p. 25-34.

PILETTI, Claudino. **Filosofia da Educação**. 7 ed. São Paulo: Ática, 1995.

RODRIGUES, Neidson. **Da mistificação à escola necessária**. São Paulo: Cortez, 1987.

SANDER, Beno. **Consenso e conflito**. São Paulo: Pioneira, 1991.

VASQUEZ, Adolfo Sanches. **Filosofia da práxis**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

VERNANT, Jean Pierre. **As origens do pensamento grego**. São Paulo: DIFEL, 1977.

WANDERLEY, L. E. **Educar para transformar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.

| DISCIPLINA: | DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR | | |
|---|---|---|---|
| CARGA HORÁRIA: | 30H | PRÉ-REQUISITOS: | Não tem. |
| OBJETIVOS: | • Fornecer informações atualizadas sobre a didática do ensino superior, considerando o processo de ensino-aprendizagem e a articulação teoria e prática, visando ao entendimento crítico da importância da didática frente ao fenômeno educativo;<br>• Capacitar o/a aluno/a para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, com aulas expositivas, discussão em sala de aula, apresentação de trabalhos e utilização de recursos didáticos na construção de conhecimentos;<br>• Trabalhar métodos de ensino destinados a colocar em prática as diretrizes voltadas à reflexão, à ordenação, à sistematização e à crítica do processo educativo;<br>• Criar oportunidades de vivenciar o processo de ensino-aprendizagem de maneira organizada, promovendo uma atitude individual científica e criadora e uma atitude crítica com a colaboração dos colegas. | | |
| **EMENTA** | | | |
| Natureza histórica, filosófica e estrutural do ensino superior no Brasil. Atuais e possíveis novos paradigmas do ensino superior. Abordagens em Educação. As habilidades de observação e percepções básicas (como escutar, enxergar e utilizar o corpo de maneira adequada). Composto de inteligências: a inteligência emocional e as múltiplas inteligências. Ciclo docente (planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem). Utilização de recursos tecnológicos no ensino superior. | | | |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | | | |

1 Didática no ensino superior
1.1 Qual o lugar da didática na formação de professores
1.2 Ensino ou aprendizagem?
1.3 Como abordar o processo de ensino
1.4 O que torna o aprendizado eficaz
1.4.1 Variáveis relacionadas aos alunos
1.4.2 Variáveis relacionadas ao professor
1.4.3 Variáveis relacionadas ao curso
2 Estratégias utilizadas no processo de aprendizagem
2.1 Conceito de aprendizagem
2.2 Fatores que interferem no processo de aprendizagem
3 Planejamento do ensino
3.1 O que significa planejar o ensino
3.2 Como elaborar planos de ensino
3.2.1 Plano de disciplina
3.2.2 Plano de unidade
3.2.3 Plano de aula
4 Ministrar aulas expositivas
4.1 Por que as aulas expositivas são tão utilizadas
4.2 Modelos clássico e moderno de exposição
4.3 Quais as vantagens e as limitações da exposição
4.4 Importância das emoções na exposição
4.5 Como podem ser aprimoradas as habilidades de comunicação para a exposição
4.6 Modalidades de exposição
4.7 Como planejar a exposição
4.8 Como conduzir as exposições
4.9 Como melhorar a qualidade das aulas
5 Utilização de recursos tecnológicos no ensino superior
5.1 O que se entende por tecnologia educacional
5.2 Importância da tecnologia da educação no ensino superior
5.3 Vantagens dos recursos tecnológicos
5.4 Desvantagens dos recursos tecnológicos
5.5 Ensino com tecnologia

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FONTANA, David. **Psicologia para professores**. São Paulo: Loyola, 1998. (Temas da psicologia significativos para as questões referentes ao ensino-aprendizagem).

GIL, Antônio Carlos. **Didática do ensino superior**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

LOWMAN, Joseph. **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo: Editora Atlas, 2004. (Diferentes modalidades, vantagens, limitações e procedimentos adotados para tornar as aulas expositivas mais eficazes).

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Aulas vivas**. 2. ed. São Paulo: MG Editora, 1996.

MORAES, Reginaldo C. **Educação a distância e ensino superior**: introdução didática a um tema polêmico. São Paulo: SENAC, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

ROGERS, Carl. **Liberdade de aprender em nossa década**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

SANT'ANNA, Flávia Maria; ENRICCONE, Delcia; ANDRÉ, Lenir Cancella; TYRRA, Clódia Maria Godoy. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996.

| **DISCIPLINA:** | **METODOLOGIA CIENTÍFICA** | | |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA:** | 30H | **PRÉ-REQUISITOS:** | Não tem. |
| **OBJETIVOS:** | • Definir a pesquisa científica e sua importância para a construção do conhecimento e do projeto de pesquisa;<br>• Apresentar os enfoques metodológicos, os principais tipos e instrumentos de pesquisa relacionados e sua aplicação na pesquisa científica;<br>• Apresentar e discutir o itinerário de construção de um projeto de pesquisa, apresentando as normas técnicas da pesquisa científica. | | |
| **EMENTA** | | | |
| História e Natureza do Conhecimento Científico. Métodos: conceituação e objetivos. A pesquisa científica. O projeto de pesquisa. Tipos de pesquisa. Amostragem e instrumentos de pesquisa. A pesquisa em educação no campo. Normatização técnica da pesquisa. | | | |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | | | |

1. História e natureza da ciência
   1.1 O conceito de ciência e de conhecimento: objeto e método;
   1.2 Formas de conhecimento (tradicional, religioso, filosófico e científico);
   1.3 Ciências naturais e sociais;
   1.4 Teoria do Conhecimento: crítica à ciência positivista.
2. Métodos
   2.1 O que é metodologia científica; ciência e método; objetivos da metodologia científica.
   2.2 Tipos de métodos científicos primários: indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo, dialético, sistêmico, fenomenológico.
   2.3 Métodos auxiliares: observacional, comparativo, histórico, experimental, estatístico.
   2.4 Referenciais teóricos: funcionalismo, estruturalismo, fenomenologia, comportamentalismo, empirismo, positivismo, neopositivismo, marxismo.
   2.5 Crítica ao método positivista em ciências sociais.
3. Pesquisa
   *3.1* Tipos de pesquisa: *Quanto à forma:* I. TCC (monografia, dissertação e tese); II. artigo científico; III. projeto intervencionista (tem formato de monografia ou artigo). *Quanto à natureza:* I. original; II. resumo de assunto. *Quanto aos objetivos:* I. exploratória; II. descritiva; III. explicativa. *Quanto aos procedimentos de coleta e análise final de dados:* I. quantitativa; II. qualitativa. *Quanto ao objeto*: I. bibliográfica/documental; II. laboratório; III. campo; IV. censo; V. história de vida; VI. estudo de caso;
   3.2 Componentes do projeto de pesquisa: tema (assunto); levantamento ou revisão da literatura; problema; hipóteses; justificativa; objetivos; metodologia; referências; cronograma;
   3.3 Instrumentos/Técnicas de coleta de dados: observação (participante, não participante, individual, em grupo); história de vida; questionários, entrevistas (aberta, fechada, semiestruturada); estudo de caso; grupo focal;
   3.4 Técnicas de análise de dados: tratamento estatístico; análise de conteúdo; análise do discurso;
   3.5 Estrutura de apresentação do TCC: estrutura em pré-texto, texto e pós-texto.
4. A pesquisa em Educação do Campo
   4.1 Interdisciplinaridade em Educação do Campo
   4.2 Oferta e demanda em Educação do Campo
5. Normas e regras
   5.1 ABNT: citações, referências
   5.2 Ética na pesquisa

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KERLINGER, Fred N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: EPU, 1980.

PUC-PR. **Manual de normas para trabalhos técnico-científicos**. De acordo com as normas ABNT. Curitiba. 2010. Disponível em: http://www.pucpr.br/biblioteca/sibi/manual_normas.pdf. Acesso em 12 fev. 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DENCKER, Ada de F. Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 2 ed. São Paulo: Futura, 1998.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**. Métodos e Técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Pilar B. **Metodologia de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

| **DISCIPLINA:** | **PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO** | | |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA:** | 30H | **PRÉ-REQUISITOS:** | Não tem. |
| **OBJETIVO:** | • Compreender os modos de subjetivação produzidos na interação sujeito-ambiente-comunidade para consubstanciar práticas de investigação e intervenção na realidade local. | | |
| **EMENTA** | | | |
| Uma Psicologia para a Educação do Campo. O campo e a cidade: significações culturais, identitárias e de classe em transformação. Sujeitos, ambientes e comunidades: desconstruindo essencialidades, reconhecendo diversidades. Produção de subjetividades no campo: desenvolvimento humano, saúde mental e saberes sobre o cotidiano. Cotidiano, trabalho docente e a subjetividade do/a educador/a do campo. Métodos de pesquisa e intervenção na relação sujeito-ambiente-comunidade-cultura. | | | |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | | | |
| 1. Introdução à Psicologia e sua interface com a Educação do Campo.<br>2. Debate natureza x cultura e a constituição do sujeito humano.<br>3. Subjetividade, identidade e papéis sociais no contexto da Educação do Campo.<br>4. A singularidade do sujeito humano e a experiência da vida comunitária.<br>5. Um saber próprio do campo: descolonização e subjetividades em processo de transformação.<br>6. O trabalho docente, o/a educador/a do campo e sua subjetividade.<br>7. Relatos de pesquisa e intervenção na interação sujeito-ambiente-cultura. | | | |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:** | | | |

ANJOS, Flávio Sacco dos; CALDAS, Nádia Velleda. Ser ou não ser agricultor? Eis a questão. Representações sociais sobre a profissão de agricultor entre jovens de comunidade rural do sul do Brasil. **Revista de Extensão e Estudos Rurais – REVER**, Viçosa, v. 4, n. 1, 2015, p. 14-26.

ASSIS, A. T. de; TUBALDINI, M. A. dos Santos; LOURENÇO, L. A transposição do Rio São Francisco: riscos às comunidades diretamente atingidas em Cabrobó (PE)/Brasil. **III Congresso Internacional – I Simpósio Ibero-Americano – VIII Encontro Nacional de Riscos**. Portugal, 2014.

BONOMO, Mariana; SOUZA, Lídio de; MENANDRO, Maria Cristina Smith; TRINDADE, Zeidi Araújo. Das categorias aos grupos sociais: representações sociais dos grupos urbano e rural. **Psicologia**: Ciência e Profissão, Brasília, 2011, v. 31, n. 4.

CALEGARE, Marcelo Gustavo Aguilar. Rural-urbano, estudos rurais e ruralidades: saberes necessários à Psicologia Social. *In*: LIMA, Aluísio Ferreira de; ANTUNES, Deborah Christina; CALEGARE, Marcelo Gustavo Aguilar (Orgs.). **A Psicologia Social e os atuais desafios ético-políticos no Brasil**. Porto Alegre: ABRAPSO, 2015.

GONÇALVES, Geovane José. Formação de professores indígenas e quilombolas: desafios e perspectivas. Dissertação (Mestrado). **Estudos Latino Americanos**, UNILA, Foz do Iguaçu, 2016.

GOMES, Ricardo Duarte. Uma metrópole invisível: as relações comunicativas da juventude rural do sertão pernambucano com a juventude urbana nordestina em São Paulo na construção do discurso e do imaginário da metrópole. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2005.

LIRA, Kalline Flávia Silva de. **Violência doméstica contra as mulheres**: relações de gênero e de poder no sertão pernambucano. Dissertação (Mestrado) Direitos Humanos, UFPE, Recife, 2015.

SAMPAIO, Juliana; SANTOS, Gilney Costa; AGOSTINI, Marcia; SALVADOR, Anarita de Souza. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface**, Botucatu, 2014, v. 18, pp. 1299-1311.

SANTANA, Carla Roane de Souza; LIMA, Ana Priscila da Silva; GUEDES, Albertina Marília Alves. Trabalho docente e saúde do professor. **II CONEDU**, Campina Grande, 2015.

SILVA, Victor Hugo Farias da; DIMENSTEIN, Magda; LEITE, Jáder Ferreira. O cuidado em saúde mental em zonas rurais. **Mental**, Barbacena, v. 10, n. 19, p. 267-285.

SILVA, C. H. U.; CASTRO, E. A. S. A cidade pelos olhos da criança: significações do cotidiano e da infância entre crianças de comunidades rurais. **VIII CONNEPI**, Salvador, 2013.

SILVA, Claudia Santos da. Rezadeiras: guardiãs da memória. **V ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**. Salvador, 2009.

SILVA, M. T. P.; SOUZA NETO, de E. N.; VIANA, N. J. Q. "É o preço de um almoço": sobre a exploração sexual de crianças e adolescentes no sertão do Pajeú pernambucano-Brasil. **Desidades**, Rio de Janeiro, n. 18, 2018.

SOUSA, Maria Sueli Rodrigues de. **Imaginário social de semi-árido e o processo de construção de saberes ambientais**: o caso do município de Coronel José Dias – Piauí. Dissertação (Mestrado) Desenvolvimento e Meio Ambiente, UFPI, Teresina, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2001.

BERGER, Peter L.; LUCKHMAN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2013.

BUSSAB, Vera Sílvia Raad. RIBEIRO, Fernando Leite. Biologicamente cultural. *In*: SOUZA, Lídio de; FREITAS, Maria de Fátima Quintal de; RODRIGUES, Maria Margarida Pereira. (Orgs.). **Psicologia**: reflexões: (im)pertinentes. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

CAPUTO Stela Guedes. **Educação nos terreiros**: e como a escola se relaciona com crianças de candomblé. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011.

CARRAHER, Terezinha Nunes; CARRAHER, David. **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo: Cortez, 2017.

CÉSAIRE, Aimé. **Discurso sobre o colonialismo**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2018.

DE'CARLI, Caetano. **A família escrava no sertão pernambucano** (1850 – 1888).

DUSSEL, Inés; CARUSO, Marcelo. **A invenção da sala de aula**: uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Moderna, 2003.

FANON, Frans. **Pele negra máscaras brancas**. Salvador: Edufba, 2008.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa; *et al*. **Psicologia social contemporânea**: livro texto. Petrópolis: Vozes, 1998.

LOBO, Lília Ferreira. **Os infames da história**: pobres, escravos e deficientes no Brasil. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

LÓSSIO, Rúbia; PEREIRA, César; PAULA, Ana. Cultura popular no semi-árido pernambucano. **IV ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, Salvador, 2008.

MONTEIRO, Luís Gonzaga Mattos. Objetividade X subjetividade: da crítica à psicologia à psicologia crítica. *In*: LANE, Sílvia. T. M.; SAWAIA, Bader Burihan. **Novas veredas da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Editora Intermeios, 2015.

PERRUCHI, Juliana; BRANDÃO, Brune Coelho; MATTOZO, Beatriz Guedes; ZAMPIÊR, Letícia Soares; CARVALHO, Helena Santos Braga de. A utilização de metodologia grupal em pesquisa-ação participativa com travestis e transexuais. **Psicologia Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 12, n. 2, 2018.

PINHEIRO, José de Queiroz; GUNTHER, Hartmut. (Orgs.). **Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente**. São Paulo: Casa do Psicólogo: 2008.

RIBEIRO, M. S. S. Infâncias do semiárido lançando olhares. **Labor & Engenho**, Campinas, v. 9, n. 2, 2015, p. 93-100.

SCHWARCS, Lília Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e a questão racial no Brasil de 1870 – 1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SCHWARCS, Lília Moritz. **Nem preto nem branco, muito pelo contrário**: cor e raça na sociabilidade

brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 2013.

SILVA, Maria de Lourdes Pereira; CASTRO, Elton André Silva de. **Uso de vídeos com depoimentos de idosos na preservação dos saberes de comunidades rurais**: intervenções na educação básica (Trabalho não publicado).

VALENTIM, R., Trindade, Z. A.; MENANDRO, M. C. S. Memórias sociais de juventude entre quilombolas do norte do Espírito Santo. **Psicologia & Sociedade**. Belo Horizonte, v. 22, n. 2, 2010, p. 279-287.

VALSINER, Jaan. **Fundamentos de psicologia cultural**: mundos da mente, mundos da vida. Porto Alegre: Artmed, 2012.

| **DISCIPLINA:** | **LINGUAGEM E IDENTIDADE** | | |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA:** | 30H | **PRÉ-REQUISITOS:** | Não tem. |
| **OBJETIVO:** | • Discutir as concepções de língua e de construção de identidades a partir das relações que se estabelecem entre o uso da língua e os processos em que são (re)produzidas as identidades dos interactantes, considerando questões como diversidade linguístico-cultural, ideologias linguísticas e a construção da identidade relacionada à aprendizagem de línguas. | | |
| **EMENTA** | | | |
| Concepções de língua e identidade. A língua em uso. Produção e reprodução de identidades por meio de práticas linguísticas. Diversidade linguística e cultural. O processo de ideologias linguísticas. A construção de identidades relacionada à aprendizagem de línguas. | | | |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | | | |
| 1. Concepções de língua<br>2. Os processos de construção de identidades<br>3. Relações entre identidade linguística e cultural<br>4. Diversidade linguística e cultural<br>5. Processo de ideologias linguísticas<br>6. O processo de construção de identidade relacionado à aprendizagem de línguas | | | |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:** | | | |
| FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 6. ed., São Paulo: Ática, 1998.<br>HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.<br>KLEIMAN, A. B. A construção de identidades em sala de aula: um enfoque interacional. *In*: SIGNORINI, I. (Org.). **Língua(gem) e identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado das Letras, 1998, p. 267-302. | | | |

MOITA LOPES, L. P. **Identidades fragmentadas**: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

MOITA LOPES, L. P. Discursos de identidade em sala de aula de leitura de L1: a construção da diferença. *In*: SIGNORINI, I. (Org.). **Língua(gem) e identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado das Letras, 1998, p. 303-330.

PINHEIRO, L. S. Concepções de língua: uma breve análise. **Travessias**, v. 5, n. 3 (2011).

SIGNORINI, I. (Des)construindo bordas e fronteiras: letramento e identidade social. *In*: SIGNORINI, I. (Org.). **Língua(gem) e identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado das Letras, 1998, p. 139-172.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANTUNES, Souza. Etnolinguística: uma breve incursão. **Ágora, a revista científica da FaSaR** – ano I, n. 1, jul., 2017.

GONÇALVES, L. A. A. Concepções de linguagem: gramática de língua portuguesa e ensino de língua materna. **Entretextos**, v. 13, n. 2 (2013).

SANTOS, José Luiz. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos), 1986.

| **DISCIPLINA:** | **MEIO AMBIENTE, SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL** | | |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA:** | 30H | **PRÉ-REQUISITOS:** | Não tem |
| **OBJETIVOS:** | • Contextualizar os alunos, apresentando-lhes acontecimentos, discussões e conceitos que permitam entender a emergência das questões ambientais nas últimas décadas, dentro e fora do meio acadêmico;<br>• Ao enfatizar os elos entre natureza e políticas públicas, gestão estratégica, desenvolvimento tecnológico e demografia ambiental, dar condições para que os alunos possam perceber, de forma integrada, interdisciplinar e multiescalar a reciprocidade das relações entre fenômenos naturais, estruturas sociais, agentes e organizações indutores de mudanças ambientais;<br>• Debater sobre as mudanças de paradigmas da sociedade e do conhecimento, buscando perceber criticamente o conceito e as estratégias de sustentabilidade. | | |

**EMENTA**

Interpretar, de forma integrada e interdisciplinar, a relação entre fenômenos naturais, estruturas sociais, agentes e organizações indutoras de mudanças que acarretam degradação ao meio ambiente. Identificar os elos entre a natureza e políticas públicas, gestão estratégica, desenvolvimento tecnológico e demografia ambiental. Compreender e debater sobre as mudanças de paradigmas da sociedade e do conhecimento que acarretam, na atualidade, o conceito e as estratégias de sustentabilidade.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
|---|
| 1. População e ambiente;<br>2. As principais questões e modelos nas últimas décadas; o modelo técnico e científico de desenvolvimento na modernidade;<br>3. Desenvolvimentos e riscos. Modelos e indicadores de desenvolvimento e suas implicações socioambientais;<br>4. Tecnologias e seus impactos socioambientais;<br>5. Ambiente(s). Do planeta à casa: o ambiente "natural" versus o "edificado"; o urbano; o do trabalho e o da família;<br>6. A crise ecológica e social e as críticas ao modelo de desenvolvimento;<br>7. Dimensões humanas das mudanças ambientais. Os principais problemas ambientais da contemporaneidade, de uma perspectiva das ações humanas;<br>8. Grandes conferências, painéis e protocolos. Os grandes atores e arenas das reflexões e ações relacionadas ao ambiente;<br>9. Desenvolvimento sustentável: as diferentes correntes políticas e abordagens técnico-científicas. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:** |
| ACSELRAD, H. **Conflitos ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.<br><br>ACSELRAD, H.; HERCULANO, S.; PÁDUA, J. A. **Justiça ambiental e cidadania**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.<br><br>BRANCO, S. M. **Ecossistêmica**: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente. São Paulo: Edgar Blucher, 1999.<br><br>CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.<br><br>CAVALCANTI, C. (Org.). **Desenvolvimento e natureza**: estudo para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1995.<br><br>FLORIANI, DIMAS. **Conhecimento, meio ambiente & globalização**. Curitiba: Juruá, 2004.<br><br>FOLADORI, G. **Limites do desenvolvimento sustentável**. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Imprensa Oficial, 2001. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** |
| COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1991.<br><br>DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza intocada**: populações tradicionais em unidades de conservação. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.<br><br>HOGAN, D. J. Indicadores sócio-demográficos de sustentabilidade. *In*: Daniel Joseph Hogan; Rosana Baeninger; José Marcos Pinto da Cunha; Roberto Luiz do Carmo. (Org.). **Migração e ambiente nas aglomerações urbanas**. 1 ed. Campinas, SP: MPC Artes Gráficas em Papel, 2001, v. 1, p. 445-464.<br><br>HOGAN, D. J. População e meio ambiente: a emergência de um novo campo de estudos. *In*: Daniel Joseph Hogan. (Org.). **Dinâmica populacional e mudança ambiental**: cenários para o desenvolvimento brasileiro. Campinas: Nepo/Unfpa, 2007, p. 1-25. |

| DISCIPLINA: | AGROECOLOGIA E TECNOLOGIAS DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO | | |
|---|---|---|---|
| CARGA HORÁRIA: | 60H | PRÉ-REQUISITOS: | Não tem. |
| OBJETIVOS: | • Contextualizar a agroecologia como novo paradigma para apoiar a construção de estilos de produção e consumo de alimentos em bases mais sustentáveis;<br>• Apresentar a importância econômica e social da produção agroecológica;<br>• Destacar a relevância de tecnologias voltadas para a convivência com o semiárido que respeitam os saberes e a cultura local, utilizando técnicas e procedimentos apropriados ao contexto ambiental e climático. | | |

**EMENTA**

Após a Revolução Verde e o incentivo à incorporação de produtos químicos na produção de alimentos, provocando impactos ambientais e na saúde dos indivíduos, a agroecologia, ciência que orienta a adoção de práticas e sistemas de produção procurando imitar a natureza, surge como nova forma de fazer agropecuária, evitando romper o equilíbrio ecológico que dá estabilidade aos ecossistemas naturais. No semiárido, com todas as suas variáveis climáticas e sociais, adotar estratégias de convivência baseadas nos princípios da agroecologia se tornou ferramenta fundamental para a resistência da agricultura familiar.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Histórico e fundamentos da agroecologia;
2. Agroecologia como disciplina interdisciplinar;
3. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável;
4. A agricultura familiar no contexto agroecológico;
5. Estudo dos agroecossistemas;
6. Aspectos básicos do modelo de produção agroecológico;
7. Transição agroecológica;
8. Tecnologias e empreendedorismo agroecológico;
9. Certificação de orgânicos, consumo responsável;
10. Histórico e a importância de tecnologias de convivência com o semiárido;
11. Técnicas de manejo sustentável da caatinga;
12. Manejo sustentável de recursos hídricos:
    12.1. Recuperação de matas ciliares;
    12.2. Técnicas de captação, aproveitamento e reúso de água;
    12.3. Uso eficiente da água na produção agrícola e pecuária;
13. Técnicas de manejo e uso sustentável do solo;
14. Tecnologias sociais de convivência com o semiárido;
15. Tecnologias apropriadas à produção agrícola e pecuária no semiárido em conformidade com os princípios da agroecologia;
16. Importância da agricultura familiar para a produção agroecológica no semiárido.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**


ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura. Ed. UFRGS, 2009.

ALTIERI; M. A. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592 p.

ARAÚJO FILHO, J. A. de. **Manejo pastoril sustentável da caatinga**. Recife: Projeto Dom Hélder Câmara, 2013. 200 p.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília/DF, 2007. 167 p.

FORNARI, E. **Manual prático de agroecologia**. Ed. Aquariana, 2002.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2 ed. Porto Alegre: EDUFRGS, 2001. 653 p.

GOSTSCH, E. **Uma proposta ecológica de manejo agroflorestal para a Caatinga**. Fortaleza: Esplar, 1994. 41 p.

MENDES, Benedito Vasconcelos. **Alternativas tecnológicas para a agropecuária do semiárido**. 2 ed. São Paulo: Nobel, 1986.

PENTEADO, S. R. **Certificação agrícola**: como obter um selo ambiental e orgânico. Campinas, SP: Editora Via Orgânica, 2010. 216 p.

PRIMAVESI, A. M. **Agroecologia, ecosfera, tecnosfera e agricultura**. São Paulo: Nobel, 1997. 199 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AMBROSANO, E. **Agricultura ecológica**. Guaíba: Agropecuária, 1999. 398 p.

BONILLA, J. A. **Fundamentos da agricultura ecológica**: sobrevivência e qualidade de vida. São Paulo: Nobel, 1992. p. 127-144.

KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu: Ed. Agroecológica, 2001, 348 p.

PETERSEN, Paulo Frederico; WEIDS Jean Marc Von Der; FERNADES, Gabriel Bianconi. Agroecologia: reconciliando agricultura e natureza. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 30, n. 2, 52 p. set/out. 2009.

PRIMAVESI, A. M. **Manejo ecológico de pragas e doenças**. São Paulo: Nobel, 1988. 137 p.

SANTIAGO, F. dos S. **Bioágua familiar**: reúso de água cinza para produção de alimentos no

Semiárido. Recife: Projeto Dom Hélder Câmara, 2012.

SILVA, Roberto Marinho Alves. **Entre o combate à seca e a convivência com o Semiárido**: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento. (Tese de Doutorado). Brasília: UNB, 2006, 298 p.

| **DISCIPLINA:** | **EDUCAÇÃO AMBIENTAL** | | |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA:** | 30H | **PRÉ-REQUISITOS:** | Não tem. |
| **OBJETIVOS:** | • Propiciar aos acadêmicos a integração de conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações para que possam atuar com responsabilidade em seu espaço de vivência;<br>• Apresentar os antecedentes históricos da Educação Ambiental;<br>• Abordar a questão ambiental e seus desdobramentos educativos, contribuindo para capacitar os acadêmicos para os desafios que hoje se apresentam na constituição das práticas de Educação Ambiental;<br>• Utilizar metodologia de projetos de Educação Ambiental formal e não formal; | | |

| | |
|---|---|
| | • Analisar e criticar as práticas educativas, na dimensão ambiental, adotadas em escolas, empresas, associações de bairro e unidades de conservação;<br>• Promover processos de educação ambiental voltados para valores humanísticos, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que contribuam para a participação cidadã na construção de sociedades sustentáveis;<br>• Evidenciar a Educação Ambiental como um ato político, na perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar. |

**EMENTA**

Embasamentos do meio ambiente, da ecologia, da educação e do desenvolvimento sustentável. Relação do ser humano com a natureza. Bases da Educação Ambiental como área do conhecimento teórico, científico e metodológico. Ética ambiental. Diferentes tipos de abordagens e metodologias em Educação Ambiental. Educação Ambiental formal. Educação Ambiental e compromisso. Educação Ambiental e multi, pluri, inter e transdisciplinaridade. Imposições do desenvolvimento ecologicamente sustentado à Educação Ambiental. Projetos de Educação Ambiental e a relação com o ensino e a pesquisa.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. As relações entre sociedade e natureza;
2. Conceitos de ecologia, espécie, população, comunidade e ecossistema;
3. Problemas ambientais que afetam o planeta;
4. Pressupostos teórico-metodológicos da Educação Ambiental;
5. Conceitos de Educação Ambiental;
6. Histórico da Educação Ambiental;
7. A interdisciplinaridade na Educação Ambiental;
8. Consumo e meio ambiente;
9. Agenda 21.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças da agenda 21. 11 ed. Rio de janeiro: Vozes, 2009.

PAULA, J. C.; PEDRINI, A. G.; SILVEIRA, D. L. **Educação ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas. 7 ed. Rio de janeiro: Vozes, 2010.

PELICIONI, M. C. F.; PHILIPPI JÚNIOR, A. **Educação ambiental e sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BERNA, V. S. D. **Como fazer educação ambiental**. São Paulo: Paulos, 2001.

BARCELOS, V. **Educação ambiental**: sobre princípios, metodologia e atitudes. 1 ed. São Paulo: Vozes, 2008. 120 p.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999** (Política Nacional de Educação Ambiental).

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2008. 256 p.

GALLI, A. **Educação ambiental como instrumento para o desenvolvimento sustentável**. 1 ed. São Paulo: Jurua, 2008. 308 p.

ODUM, E. P. **Ecologia**. 1 ed. Rio de janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Identidades da Educação Ambiental brasileira**. Brasília: MMA, 2004.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE/ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA**. Brasília: MMA/ME, 2004.

| **DISCIPLINA:** | **INFORMÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO** | | |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA:** | 30H | **PRÉ-REQUISITOS:** | Não tem. |
| **OBJETIVOS:** | • Introduzir as noções elementares do uso e dos recursos do computador;<br>• Introduzir noções básicas de um editor de texto;<br>• Introduzir noções básicas de planilhas eletrônicas;<br>• Apresentar recursos computacionais de apresentação de trabalhos acadêmicos. | | |

**EMENTA**

Aspectos gerais sobre o funcionamento do computador. Os softwares de escritório e sua aplicação no campo educacional.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Identificar os principais componentes de um computador e seus periféricos;
2. Praticar as noções básicas do sistema operacional Windows;
3. Utilizar corretamente o software Word, compreendendo: abrir, criar e salvar documentos; editar; formatar; verificar ortografia e gramática; utilizar teclas de atalho; importar elementos gráficos, objetos de desenho e planilhas; trabalhar com documento on-line e na internet; visualizar, configurar e imprimir documentos;
4. Utilizar corretamente o software Excel, compreendendo: abrir, criar e salvar arquivos; editar e formatar planilhas e pastas de trabalho; processar dados, fórmulas, funções e gráficos; visualizar, configurar e imprimir planilhas;
5. Utilizar corretamente a internet, compreendendo: busca em sites; recursos multimídia; captura de imagens e textos; configuração de e-mail; envio e recebimento de mensagens com arquivos anexados; download de arquivos; webmail; criação de e-mail em sites livres; catálogos de endereços.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COX, Joyce; FRYE, Curtis. **Passo a passo Microsoft Office System 2007**. 1 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

MANZANO, J. A. N. G. **Broffice.org 3.2.1**: guia prático de aplicação. São Paulo: Erica, 2010.

SILVA, M. G. **Terminologia básica Windows XP e Office 2007**. São Paulo: Erica, 2007.

PREPPERNAU, Joan; COX, Joyce. **Windows 7 passo a passo**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

| DISCIPLINA: | ESTUDO DA PAISAGEM | | |
|---|---|---|---|
| CARGA HORÁRIA: | 30H | PRÉ-REQUISITOS: | Não tem. |
| OBJETIVOS: | • Identificar a paisagem como categoria de análise da Geografia;<br>• Reconhecer os atributos e caracterizar os elementos constituintes da paisagem;<br>• Aplicar métodos e técnicas de análise para a identificação dos diferentes níveis de derivação da paisagem;<br>• Analisar a paisagem na perspectiva da qualidade ambiental;<br>• Estudar as bacias de drenagens como recorte espacial da análise dos recursos hídricos, enfatizando a relação de interdependência entre os componentes geobiofísicos e socioeconômicos das bacias hidrográficas. | | |

**EMENTA**

Histórico e evolução do conceito de paisagem. A paisagem como categoria de análise da Geografia. Escalas, tipologias e classificações hierárquicas da paisagem. Atributos e elementos da paisagem. As estruturas físicas e processos dinâmicos da paisagem. Paisagens naturais, antrópicas e socialmente produzidas. A paisagem como instrumento de análise da qualidade ambiental. A abordagem sistêmica para a análise de bacias hidrográficas. Geo-Hidroecologia de bacias hidrográficas. Bacias de drenagem com sistemas ambientais. Bacias hidrográficas como recorte espacial para avaliação e gestão de recursos hídricos. Métodos de hierarquização de redes de drenagem. Delimitação de análises morfométricas de bacias hidrográficas. Bacias hidrográficas como recorte espacial da avaliação ambiental. Bacias hidrográficas, planejamento territorial e gestão ambiental.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Conceito, definição e estudo da paisagem segundo os modelos de Davis, Penck, Hart, Bertrand e Sotchava;
2. Caracterização e delimitação de bacias hidrográficas; Conceito de balanço hídrico;
3. Estudo qualitativo e quantitativo em bacias hidrográficas;
4. Gestão de bacias hidrográficas;
5. Estudos ambientais em bacias hidrográficas;
6. A temática dos recursos hídricos no semiárido;
7. Experiências e estudos na bacia do Pajeú;
8. Seminários integrados.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**


AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS – ANA. **Governabilidade de recursos hídricos no Brasil**: a implementação de instrumentos de gestão na bacia do rio Paraíba do Sul. Brasília, 2003. 81 p.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS – ANA. **Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos**. Brasília, 2002.

BERTALANFFY, L. **Teoria geral dos sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1973.

BERTRAND, G. **Paisagem e geografia física global**: esboço metodológico. Série Cadernos de Ciências da Terra, n. 13. São Paulo: IGEOG/USP, 1972.

BIGARELLA, J. J. *et al*. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: UFSC, 1994.

SOTCHAVA, V. B. **O estudo de geossistema**. Série Métodos em Questão, n. 16. São Paulo: IGEOG/USP, 1977.

TUCCI, C. **Hidrologia**: ciência e aplicação. EDUFRGS, 1993.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, Rodrigo Flecha Ferreira; GIORDANO, Bruno Bontempo. **Experiências de gestão de recursos hídricos**. MMA/ANA, Brasília, 2001.

CAUBET, C.; FRANK, B. **Manejo ambiental em bacia hidrográfica**. Florianópolis: Fundação Água Viva, 1993.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia fluvial**. Ed. Edgard Blucher.

SILVA, Demetrius David da Silva; PRUSKI, Fernando Falco. **Gestão de recursos hídricos**: aspectos legais, econômicos, administrativos e sociais. MMA, Brasília/DF; Secretaria de Recursos Hídricos e Universidade Federal de Viçosa/MG; ABRH, 2000.

| **DISCIPLINA:** | **HISTÓRIA AMBIENTAL** | | |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA:** | 30H | **PRÉ-REQUISITOS:** | Não tem. |
| **OBJETIVOS:** | • Destacar as bases epistemológicas da história ambiental e as transformações dos diversos ecossistemas pelas sociedades humanas nos diferentes momentos históricos;<br>• Compreender o processo de devastação do meio ambiente na história do Brasil;<br>• Investigar como os aspectos do ambiente influenciam o desenvolvimento da cultura do grupo e, inversamente, verificar as transformações no ambiente durante esse processo;<br>• Avaliar os impactos ambientais associados à desigualdade social brasileira ao longo da história;<br>• Discutir os processos históricos e as relações humanas no acesso, uso e também representações dos recursos naturais em suas especificidades regionais, pensando, *a priori*, no semiárido em vários Nordestes ou em um Nordeste multifacetado no semiárido. | | |

**EMENTA**

A História Ambiental é uma forma de analisar a história levando em conta as interações que ocorreram entre sociedade e ambiente. A disciplina surgiu nos anos 1970, momento em que as preocupações de caráter ambiental se tornaram mais difundidas e começaram a ser praticadas, sobretudo nos países de língua inglesa. Sua principal meta veio a ser a compreensão de como os seres humanos foram, através dos tempos, afetados pelo seu ambiente natural e, inversamente, como e com que resultados afetaram esse ambiente. A disciplina pretende colocar em discussão os principais temas relacionados aos conceitos de natureza e ambiente, tratando-os enquanto objeto da história. O curso terá caráter geral, de abordagem extensiva às diversas linhas de pensamento, desde o período anterior ao surgimento da História Ambiental como disciplina. Serão privilegiadas as discussões sobre as transformações do imaginário ocidental com relação ao mundo natural e a história do pensamento e das práticas de transformação dos ambientes.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. As bases teóricas da História Ambiental
2. História Ambiental: historiografia, campo de pesquisa, métodos e fontes

3. História oral. Métodos e principais desafios para o estudo da história ambiental
4. Por que estudar a História Ambiental do Brasil?
5. História do ambientalismo no Brasil: devastação, crítica e resistência
6. A história e a devastação do semiárido brasileiro
7. A história dos movimentos ambientalistas no Brasil
8. O Brasil na nova ordem ambiental internacional

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**


MARTINEZ, Paulo Henrique. **História Ambiental no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, Carlos Alberto Batista; SILVA, Edson Hely; OLIVEIRA, Edvania Granja da Silva. **História ambiental, história indígena e relações socioambientais no Semiárido Brasileiro**. Paulo Afonso: SABEH, 2018.

SANTOS, Carlos Alberto Batista; SILVA, Edson Hely; OLIVEIRA, Edvania Granja da Silva. **História Ambiental**: recursos naturais e povos tradicionais no semiárido nordestino. Curitiba, PR: Appris, 2017.


| **DISCIPLINA:** | **TECNOLOGIAS DE ENSINO E EDUCAÇÃO** | | |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA:** | 30H | **PRÉ-REQUISITOS:** | Não tem. |
| **OBJETIVO:** | • Capacitar o/a aluno/a para identificar, utilizar e produzir conteúdo educacional em plataformas digitais ou utilizando multimeios digitais. | | |

**EMENTA**

Educação e comunicação. Ensino a Distância. Recursos e ferramentas na internet. Ferramentas de disponibilização de conteúdo: páginas web. Ferramentas de comunicação assíncronas: e-mails, listas de discussão, fóruns. Ferramentas de comunicação síncronas: webconferências, chats, redes sociais. Multimídia digital: texto, hipertexto, imagem, resolução, formato. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: TelEduc, Moodle.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Sistemas de EaD: requisitos básicos
2. Ferramentas de apoio ao ensino
   2.1 Google Docs
   2.2 Office 365
3. Gestores de conteúdo
4. Tratamento de conteúdo
5. Tratamento de texto
   5.1 Tratamento de imagens
   5.2 Tratamento de vídeos
   5.3 Tratamento de sons

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**


NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. **Informática aplicada à educação**. 4 ed. Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso: Rede e-Tec Brasil, 2013.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 132 p.

| **DISCIPLINA:** | **ETNOMATEMÁTICA** | | |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA:** | 30H | **PRÉ-REQUISITOS:** | Não tem. |
| **OBJETIVOS:** | • Compreender os saberes etnomatemáticos a partir de múltiplas perspectivas reveladas no campo da educação matemática brasileira e internacional e aplicadas na comunidade escolar;<br>• Discutir as concepções de cultura e educação recorrendo ao diálogo entre a antropologia e a educação, a história, a filosofia, a sociologia e a psicologia, procurando explicitar o modo como tais concepções influenciam a prática pedagógica;<br>• Refletir sobre as opções do trabalho pedagógico, procurando evidenciar que os "saberes" dos alunos — concepções, conhecimentos, linguagem —, quando levados em conta, contribuem para uma aprendizagem mais significativa;<br>• Refletir sobre ideias que se referem à experiência etnográfica, incluindo estudos de comunidade, e a noção e o valor de conhecimento prévio como um fator potencial do conhecimento sistematizado pela escola;<br>• Analisar criticamente a tendência em Educação Matemática — educação etnomatemática — como procedimento metodológico de viabilizar a prática pedagógica numa perspectiva cultural;<br>• Examinar criticamente esse novo paradigma educacional, buscando alternativas de ação relativamente ao planejamento, ao currículo, à avaliação, ao enfoque transdisciplinar e às novas tecnologias. | | |
| **EMENTA** | | | |
| Estudo e discussão do percurso histórico da constituição da Educação Etnomatemática como linha de pesquisa centrada na questão da diferença cultural e como atualidade de procedimentos metodológicos que adentra o espaço da história da Matemática, da Educação e da Antropologia. Estudo e discussão da aplicação da Educação Etnomatemática na Educação. Estudo e análise das diferentes correntes da Educação Etnomatemática e a sua produção científica. | | | |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | | | |
| 1. A "pré-história" da etnomatemática.<br>2. Relações entre matemáticas e Matemática.<br>3. Educação: propostas culturais (valores, contextos culturais, diversidade e referenciais).<br>4. Prática pedagógica (inspiração, motivação e elaboração).<br>5. Etnomatemáticos brasileiros e etnomatemáticos estrangeiros.<br>6. Dissertações e teses. | | | |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:** | | | |
| CORTELA, M. S. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemiológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 2002. | | | |

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação matemática**: da teoria à prática. Campinas: Papirus, 1996.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Da realidade à ação**: reflexões sobre educação e matemática. Campinas: Summus Editorial, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARVALHO, D. L. (Org.). **Travessias, expectativas e reflexões sobre aulas de matemática**. CEMPEN: FAE UNICAMP, 2002.

DOMITE, M. C. S.; RIBEIRO, J. P. M.; FERREIRA R. **Etnomatemática**: papel, valor e significado. São Paulo: Zouk, 2004.

HALMENSCHLAGER, V. L. da S. **Etnomatemática**: uma experiência educacional. São Paulo: Summus, 2001.

HARGREAVES, A. **Os professores em tempo de mudança**: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: Ed. McGraw, 1994.

KNIJNIK, G.; WANDERER, F.; OLIVEIRA, J. **Etnomatemática**: currículo e formação de professores. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

MENDES, Iran (Org.). **Educação (Etno)Matemática**: pesquisas e experiências. Natal: Flecha do Tempo, 2004.

SKOSVSMOSE, O. **Educação Matemática Crítica**: a questão da democracia. Campinas: Ed. Papirus, 2001.

SZTAJN, P. Conteúdos, atitudes e ideologia: a formação do professor de matemática. *In*: CANDAU, V. M. (Org.). **Magistério**: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 184-204.

VERGANI, Teresa. **Educação etnomatemática**: o que é? Lisboa: Pandora, 2000.

ZASLAVSKY, Claudia. **Jogos e atividades matemáticas do mundo inteiro**: diversão multicultural para idade de 8 a 12 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

| **DISCIPLINA:** | **PRODUÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS** | | |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA:** | 30H | **PRÉ-REQUISITOS:** | Não tem. |
| **OBJETIVOS:** | • Produzir textos escritos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica seguindo as seguintes estratégias: pessoalização e impessoalização da linguagem;<br>• Citação do discurso alheio de forma pertinente e de acordo com as convenções da ABNT;<br>• Sinalização da progressão discursiva (entre frases, parágrafos e outras partes do texto) com elementos coesivos, a fim de que os leitores possam recuperá-la com maior facilidade;<br>• Produção de resumo, resenha, relatório e artigo científico conforme diretrizes expostas na ABNT. | | |
| **EMENTA** | | | |

| |
|---|
| Características dos textos de natureza técnico-científica. Os processos de instauração das pessoas do discurso em textos acadêmicos. Aspectos relacionados à progressão textual-discursiva em gêneros acadêmicos. Produção de gêneros acadêmicos, como resumo, resenha, relatório e artigo científico. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** |
| 1. Características estruturais dos textos de natureza técnico-científica;<br>2. Estratégias de instauração das pessoas do discurso em textos acadêmicos;<br>3. Processos de retomada e progressão de tópicos discursivos em gêneros acadêmicos;<br>4. Produção de gêneros acadêmicos de acordo com as diretrizes da ABNT. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:** |
| ALEXANDRE, M. J. de O. **A construção do trabalho científico**: um guia para projetos, pesquisas e relatórios científicos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.<br>GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação**: o que preciso saber para escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.<br>LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. *In*: BRANDÃO, H. N. (coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000. p. 229-253. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** |
| ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.<br>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.<br>BRAKLING, K. L. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. *In*: ROJO, R. (Org.). **A prática da linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000, p. 221-247. (Coleção As Faces da Linguagem Aplicada).<br>BRANDÃO, T. **Texto argumentativo**: escrita e cidadania. Pelotas, RS: L. M. P. Rodrigues, 2001.<br>FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.<br>SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996. |

| **DISCIPLINA:** | **EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CAMPO** | | |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA:** | 30H | **PRÉ-REQUISITOS:** | Não tem. |
| **OBJETIVOS:** | • Discutir os processos de inclusão e exclusão escolar a partir de uma perspectiva crítica, entendendo-os no contexto de desigualdades sociais;<br>• Conhecer as definições, terminologias, classificação diagnóstica, aspectos etiológicos e epidemiológicos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e superdotação ou altas habilidades;<br>• Compreender o desenvolvimento e a aprendizagem de estudantes com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento, superdotação ou altas habilidades e formas de intervenção pedagógica;<br>• Identificar possibilidades de comunicação alternativa;<br>• Conceituar os transtornos funcionais específicos de aprendizagem;<br>• Estudar, analisar e propor a utilização de materiais pedagógicos para a educação inclusiva, visando a realidade da educação do campo e tecnologias assistivas existentes para um melhor ensino-aprendizagem | | |

| | |
|---|---|
| | dos estudantes do campo;<br>• Refletir sobre as possibilidades de práticas curriculares na perspectiva inclusiva: flexibilizações, adaptações e/ou adequações curriculares voltadas para a realidade da educação do campo; |

**EMENTA**

A disciplina aborda a perspectiva inclusiva na formação dos docentes para a educação do campo. Definição, terminologias, classificação diagnóstica, aspectos etiológicos e epidemiológicos das deficiências, dos transtornos globais de desenvolvimento e das altas habilidades. As práticas curriculares na perspectiva inclusiva, práticas pedagógicas inclusivas nas escolas comuns e em todos os níveis de ensino, planejamento didático-pedagógico e avaliação de aprendizagem numa perspectiva inclusiva, materiais didáticos acessíveis e inclusivos nos diversos níveis e modalidades de ensino.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Definição, terminologias, classificação diagnóstica, aspectos etiológicos e epidemiológicos das deficiências, dos transtornos globais de desenvolvimento e das altas habilidades;
2. Conceitos: inclusão, diversidade, acessibilidade, desenho universal, terminologia adequada à inclusão;
3. Contextualização histórica da deficiência e da Educação Especial e Inclusiva;
4. Princípios e fundamentos da inclusão escolar;
5. Documentos internacionais;
6. Leis, decretos e diretrizes;
7. Políticas públicas de inclusão;
8. Distúrbios de linguagem e comunicação alternativa;

- Práticas pedagógicas inclusivas no contexto da Educação do Campo;
- Planejamento didático-pedagógico numa perspectiva inclusiva para a Educação do Campo;
- Avaliação de aprendizagem numa perspectiva inclusiva;
- Confecção de materiais didáticos para a realidade da Educação do Campo e ferramentas tecnológicas acessíveis e inclusivas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**


BLANCO, Rosa. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. *In*: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús; & colaboradores. **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Volume 3. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Adaptações Curriculares. Estratégias para educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEESP, 1999.

CARVALHO, Edemir; CARVALHO, Carmem Silvia B. F. (Org.). **Práticas pedagógicas**: entre as teorias e metodologias, as necessidades educativas especiais. vol. 1. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. 192 p. (Educação especial na perspectiva da educação inclusiva).

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús; & colaboradores. **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. vol. 3. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

IVERSON, Annett M. Estratégias para o manejo de uma sala de aula inclusiva. *In*: STAINBACK,

Susan; STAINBACK, William. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.

MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. **Reflexões sobre a diferença**: uma introdução à educação especial. 2. ed. Fortaleza: Ed. UECE/Ed. FDR, 2003.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; HAYASHI, M. C. P. I. (Orgs.). **Temas em Educação Especial**: conhecimentos para fundamentar a prática. 1. ed. Araraquara: Junqueira&Marins, 2008. v. 1. 471 p.

PLETSCH, Márcia Denise. **Repensando a inclusão escolar**: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Editora NAU, 2010.

## 2.12 ACESSIBILIDADE

O IFPE tem consciência do seu papel de consolidar uma educação para todos, bem como do de avançar na estruturação de uma rede federal de ensino preparada para receber alunos com necessidades educacionais especiais e para atender aos princípios definidos na Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, de 13 de dezembro de 2006, propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Para promover a acessibilidade, o *Campus* Afogados da Ingazeira conta com salas térreas, rampas de acesso e banheiros acessíveis, além do Núcleo de Apoio às Pessoas com Deficiência (Napne), preparado para prover suporte aos estudantes que necessitarem de assistência especializada.

## 2.13 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação do Campo procura acompanhar seus egressos para identificar como ocorrem a inserção e a permanência deles no mundo do trabalho, bem como para compreender a percepção desses ex-alunos sobre o curso que fizeram. Esse entendimento possibilita o reconhecimento de potencialidades e fragilidades dessa especialização, assim como o seu aprimoramento.

Por intermédio de listas de e-mail e do site do IFPE, os egressos serão informados dos eventos que ocorrem no Instituto e poderão se aprimorar profissionalmente, participar de grupos de pesquisa e divulgar trabalhos científicos, bem como trazer sua experiência profissional aos estudantes correntes do curso.

Outra forma de acompanhar a trajetória dos egressos é realizando a verificação de listas de aprovação de concursos públicos e processos seletivos municipais, estaduais e federais — atividade que funciona como um bom parâmetro para avaliar se o curso tem correspondido às demandas regionais.

## 2.14 CERTIFICAÇÃO

Os alunos que concluírem a especialização com aprovação em notas e apresentarem frequência mínima nos componentes e módulos obrigatórios (totalizando 360 horas), realizarem a defesa do TCC, forem aprovados e entregarem a versão final na Coordenação do curso, poderão, dentro do prazo previsto no calendário do curso, solicitar à Coordenação o certificado de pós-graduação *lato sensu* em Educação do Campo.

## 2.15 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)

Compreendendo a prática avaliativa como inerente ao processo de construção do conhecimento, tanto na dimensão curricular quanto na dimensão institucional, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) será avaliado periodicamente, de forma sistemática, envolvendo discentes, docentes, coordenador/a, orientadores, assessoria pedagógica e apoio administrativo acadêmico.

A avaliação incidirá sobre as dimensões pedagógicas, o corpo docente e a infraestrutura, por meio de instrumentos e procedimentos que permitirão o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, bem como o aperfeiçoamento do PPC.

# 3 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

## 3.1 DADOS DO COORDENADOR DO CURSO

**Nome**: Pablo Thiago Correia de Moura

**Titulação**: Doutor

**Cargo**: Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

**Regime de Trabalho**: Dedicação Exclusiva

**Descrição da Experiência Acadêmica e Profissional**: Professor efetivo do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFPE desde 2017. Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (2016), mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2011), bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba (2008) e licenciado em Sociologia pela Faculdade Paulista São José. Tem experiência docente como professor substituto do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba (2011-2013), bem como na área de Direitos Humanos (NCDH/UFPB), com trabalho de extensão universitária de capacitação de gestores em Direitos Humanos na modalidade educação a distância, atuando também no Grupo de Estudos e Pesquisas da América Latina Contemporânea (GEPALC/UFPB). É pesquisador do Grupo Práxis, que está cadastrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (PPGCS/UFCG), e do grupo de pesquisa Partidos Políticos e Eleições, do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba. Suas áreas de interesse acadêmico incluem estudos sobre partidos políticos, processo eleitoral, democracia, sistemas partidários e eleitorais, organizações partidárias e ideologias políticas, além de políticas e revoluções sociais na América Latina. Em consonância com a missão do IFPE, que pleiteia uma prática cidadã e inclusiva, a construção de uma pós-graduação *lato sensu* em Educação do Campo é uma empreitada que poderá amenizar as dificuldades da educação formal em abraçar o complexo mundo dos povos do campo.

## 3.2 CORPO DOCENTE

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação do Campo contará com 4 (quatro) professores doutores, 6 (seis) mestres e 1 (um) especialista nas diversas áreas do conhecimento científico, o que demonstra tempo de experiência no magistério e na carreira acadêmica, conforme apresentado no Quadro 2.



Anexo (01) Anexo - Resolução nº 141, de 5 de agosto de 2022 (0257343) SEI 23357.004932/2022-93 / pg. 57

**Quadro 2 –** Lista do corpo docente do curso

| Nome | Titulação | Regime de trabalho |
|---|---|---|
| Maria Amélia da Silva Costa | Mestra | DE |
| Aline Cristina Pereira de Araújo Ramos | Mestra | DE |
| Andrea Ferreira Dacal | Mestra | DE |
| Antônio Marcos da Silva Souto | Mestre | DE |
| Carlos Marques Fernandes | Mestre | DE |
| Elton André Silva de Castro | Doutor | DE |
| Kennedy Francys Rodrigues Damascena | Doutor | DE |
| Ivo Marinho Silva | Especialista | DE |
| José Carlos Lima dos Santos | Doutor | DE |
| Pablo Thiago Correia de Moura | Doutor | DE |
| Kilma Karla Cavalcanti de Oliveira | Mestra | 40h |

## 3.3 EQUIPE PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA DO CURSO

A equipe listada no Quadro 3 apoiará o grupo pedagógico e administrativo do curso.

**Quadro 3 – Equipe pedagógica e administrativa**

| Nome | Cargo |
|---|---|
| Andreia Barros Campos Góes | Pedagoga |
| Maria Fabiana Tenório da Gama Bertozo | Assistente de Alunos |
| Edvânio Teixeira dos Santos | Coordenador do Registro Acadêmico |

# 4 INFRAESTRUTURA FÍSICA

O *Campus* Afogados da Ingazeira conta com a estrutura física disponibilizada para os cursos técnicos de Agroindústria, Saneamento, Eletroeletrônica e Informática e para o curso superior de licenciatura em Informática. Esses cursos têm laboratórios e unidades de processamento bem equipados e computadores com os softwares necessários instalados, bem como todo o instrumental essencial para as atividades de ensino teórico e prático na área da especialização em Educação do Campo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: fev. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (IFPE). **Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI)**. Recife: IFPE, 2012. Disponível em: https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/ensino/documentos-norteadores/projeto-politico-pedagogico-institucional-pppi-_2009-2013.pdf.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (IFPE). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Recife: IFPE, 2015. Disponível em: https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/desenvolvimento-institucional/pdi/pdi-completo-2014-2018.pdf.